

CENTRO ESPÍRITA ISMAEL

DEPARTAMENTO DE ENSINO DOUTRINÁRIO

SÃO PAULO



APOSTILA

CURSO BÁSICO
(1.º ANO - CURSO DE EDUCAÇÃO MEDIÚNICA)

ÍNDICE

Introdução
Cronograma Curricular
Aula Inaugural: Informações Introdutórias
Resumo Histórico do Espiritismo
Síntese da Vida e Obra de Allan Kardec
Consolador Prometido
Deus
Espírito
Perispírito
Princípios Energéticos
Há Muitas Moradas na Casa do Pai
Matéria e suas Acepções
Pensamento e Radiações
Esquecimento do Passado
Inteligência e Instinto
Livre-Arbítrio. Ação e Reação. Determinismo
Reencarnação
Ninguém Verá o Reino de Deus se não Nascer de Novo
Comentário sobre “Céu, Inferno e Purgatório
Lei Divina ou Natural
Lei de Adoração
Prece
Lei do Trabalho
Lei de Reprodução
Lei de Conservação e Lei de Destruição
Bem-Aventurados os Aflitos
Lei de Sociedade e Lei de Progresso
Lei de Igualdade
Lei de Liberdade
Parábola dos Talentos
Lei de Justiça, Amor e Caridade
Perfeição Moral
Bibliografia Consultada

INTRODUÇÃO

O objetivo desta apostila é fornecer conteúdo básico, a fim de introduzir o aprendiz no estudo sistemático da Doutrina Espírita.

CRONOGRAMA CURRICULAR

1.º SEMESTRE

- 1.^a aula - Informações Gerais/O Centro Espírita
- 2.^a aula - Resumo Histórico do Espiritismo
- 3.^a aula - Biografia de Allan Kardec
- 4.^a aula - Consolador Prometido
- 5.^a aula - Deus
- 6.^a aula - Espírito
- 7.^a aula - Perispírito
- 8.^a aula - Princípios Energéticos
- 9.^a aula - Há Muitas Moradas na Casa do Pai
- 10.^a aula - Matéria e suas Acepções
- 11.^a aula - Pensamento e Radiações
- 12.^a aula - Esquecimento do Passado
- 13.^a aula - Inteligência e Instinto
- 14.^a aula - Livre-Arbítrio. Ação e Reação. Determinismo
- 15.^a aula - Reencarnação
- 16.^a aula - Ninguém Verá o Reino de Deus se não Nascer de Novo

2.º SEMESTRE

- 17.^a aula - Discussão do Trabalho de Férias
- 18.^a aula - Comentário sobre "Céu, Inferno e Purgatório"
- 19.^a aula - Lei Divina ou Natural
- 20.^a aula - Lei de Adoração
- 21.^a aula - Prece
- 22.^a aula - Lei do Trabalho
- 23.^a aula - Lei de Reprodução
- 24.^a aula - Lei de Conservação e Lei de Destruição
- 25.^a aula - Bem-Aventurados os Aflitos
- 26.^a aula - Lei de Sociedade e Lei de Progresso
- 27.^a aula - Lei de Igualdade
- 28.^a aula - Lei de Liberdade
- 29.^a aula - Parábola dos Talentos
- 30.^a aula - Lei de Justiça, Amor e Caridade
- 31.^a aula - Perfeição Moral
- 32.^a aula - Tema Livre
- 33.^a aula - Tema Livre
- 34.^a aula - Avaliação
- 35.^a aula - Encerramento

INFORMAÇÕES INTRODUTÓRIAS

1 - Por que estudar o **Espiritismo**? Porque, independentemente da vontade e mesmo da religião da pessoa, ela precisa saber que, em suas ações, é animada por um **Espírito**, mais evoluído ou menos evoluído, dependendo do que tenha feito de bom ou de mal, nesta ou em outras vidas.

2 - O que somos nós diante da Natureza? Nada existe fora da Natureza. Em tudo o que o homem é incapaz, quando tudo parece mistério, não estaremos diante de uma força superior, da presença de DEUS?

3 - Que tal fazermos algumas perguntas a nós mesmos? Como analisar e até julgar os outros, se não conheço a mim mesmo? Quem sou? De onde venho? Para aonde vou? O que tenho feito para a minha melhoria e dos que me rodeiam? Por que, embora da mesma família, cada membro pensa e age de forma diversa? Por que me afino com uns, e, com outros, não?

4 - “Nascer, morrer, renascer, progredir continuamente; tal é a lei”. (Frase atribuída a Allan Kardec, de quem falaremos oportunamente). NÃO SABER alguma coisa é menos mal do que NÃO QUERER SABER coisa alguma. Pouco importando a idade ou a posição social, todos nós devemos estar abertos ao aprendizado, ou seremos, por forças naturais, levados a aprender pelo sofrimento.

5 - Quais as forças que levam o homem ao **Espiritismo**? Dentre outras, as principais, podemos dizer: NECESSIDADE, CURIOSIDADE e VONTADE. Em regra, é pelo sofrimento, pelos infortúnios, pelas dores, e também por certa busca pelo desconhecido, havendo, ainda, quem deseje aprender, para saber do que se trata. Há, por fim, os pesquisadores metódicos, os cientistas, que procuram experimentar e provar o **Espiritismo**.

6 - O que disseram alguns homens de pensamento, quando descobriram ou desconfiaram haver algo além do físico ou da matéria? **Herber Spencer**, filósofo inglês, que viveu entre 1820 e 1903, disse: “Somos obrigados a confessar que a vida, em sua essência, não pode ser concebida em termos físico-químicos apenas”. E **Henri Bergson**, filósofo francês, que viveu entre 1859 e 1940, escreveu: “Somos materialistas constitucionais; estamos acostumados a lidar com matéria e mecanismos; e, a não ser que olhemos para dentro de nós, tudo figuraremos como máquinas materiais”.

7 - Houve sempre comunicações dos **Espíritos**? Sim, mas o homem, mesmo deles recebendo inspirações (escritos, invenções, transformações sociais etc.) ainda não estava preparado para a REVELAÇÃO ESPIRITUAL. No início, era o sobrenatural, o desconhecido; depois, veio a pesquisa e a prova; e, por fim, a revelação da verdade, fazendo cair por terra os dogmas e os costumes sedimentados e não questionados. O homem passou a se questionar: a morte é mesmo o fim de tudo? Abriu os olhos.

8 - Marco do Espiritismo no mundo: O FENÔMENO DE HYDESVILLE — Estado de N. York, USA, 31.03.1848: família Fox, protestante, composta de pai, mãe e duas filhas (Kate, 11 anos, e Margareth, 14 anos). Por uma brincadeira (bater na parede), a filha menor comunicou-se com o Espírito de um mascote, Charles Hosma, fato comprovado por mais de 200 pessoas.

RESUMO HISTÓRICO DO ESPIRITISMO

INTRODUÇÃO: a mediunidade é uma condição natural da espécie humana. E os fatos espíritos existiram em todos os tempos. Entretanto, até chegar-se à **Codificação do Espiritismo**, houve lenta evolução, em razão do atraso do homem para compreender o que ia além do corpo físico. Há inúmeros fatos, datas e nomes na História do Espiritismo, mas, para facilitar nosso entendimento, vejamo-la através do **Prof. Herculano Pires**.

No livro *O Espírito e o tempo*, o **Prof. Herculano Pires**, Mestre de Filosofia, grande jornalista e pesquisador do **Espiritismo**, com base nos estudos do antropólogo inglês **John Murphy** (*Antropologia Cultural e o Estudo das Religiões*), e também alicerçado no cientista **Ernesto Bozzano** (*Povos Primitivos e Manifestações Supranormais*), faz uma abordagem da evolução do Espiritismo através de Horizontes, entendendo-se estes como formas de os indivíduos enxergarem o que, em sua época, escapava ao seu conhecimento. Assim, em resumo, temos os HORIZONTES TRIBAL, AGRÍCOLA, CIVILIZADO, PROFÉTICO E ESPIRITUAL.

HORIZONTES:

a) **HORIZONTE TRIBAL** — O antropomorfismo (maneira rudimentar de interpretação da Natureza do homem), em seus estudos, mostra que, nessa fase, há um mediunismo primitivo; adoração rudimentar; evocação sem base; força misteriosa e inexplicável. Nessa fase, e ainda durante muito tempo, verifica-se a LITOLATRIA (adoração de pedras e rochas); FITOLATRIA (adoração dos vegetais, da folhas); ZOOLATRIA (adoração dos animais); POLITEÍSMO (adoração de vários deuses) etc.

b) **HORIZONTE AGRÍCOLA** — Nessa fase, o homem tem a idéia de que o CÉU é o DEUS-PAI, e a TERRA é a DEUSA-MÃE, uma vez que, vindos de cima o calor e a chuva, o primeiro (CÉU) fecundava a segunda (TERRA), sendo esta, na posição de Mãe, a geradora ou produtora de tudo. Essa crença, de certo modo, ainda existe em alguns lugares da China e da Índia, hoje. Isso, porque, com raríssimas exceções, o homem ainda não despertou para o seu interior, mesmo em civilizações milenares.

c) **HORIZONTE CIVILIZADO** — Aqui, tem-se, ainda, o conceito de “civilização” pelo poderio dos impérios: Egito, Assíria, Babilônia, China, Pérsia, e os reinos de Israel, da Índia etc. Há, nessa fase, como que um “endeusamento” dos chefes políticos (imperadores e reis). O monarca, senhor absoluto do povo, deve ser respeitado como um deus. Sua palavra é a verdade absoluta. É o culto e a crença no indivíduo que encarna o poder. Fase ainda muito materializada, de muito atraso, mas de pompas.

d) **HORIZONTE PROFÉTICO** — A fase dos profetas ou do mediunismo bíblico, quando os homens descobrem o seu poder e se individualizam; aprendem a pensar, libertando-se dos instintos e passando a formular juízos éticos, jurídicos e religiosos,. Brilha a filosofia grega. Vem o misticismo hindu e o moralismo chinês. Nasce o conceito de um **Ser Supremo, Deus Único**.

e) **HORIZONTE ESPIRITUAL** — Pondo por terra idéias errôneas, o indivíduo descobre que **Deus** e o **Homem** se assemelham, pois a caminhada evolutiva do ser humano vai até a divindade. O homem, como **Espírito**, pode chegar à condição de anjo, pelo seu esforço no bem. A codificação do Espiritismo, por **Allan Kardec**, dá base para esse entendimento.

SÍNTESE DA VIDA E OBRA DE ALLAN KARDEC

O SÉCULO XIX: depois de um período tenebroso na História da Humanidade (IDADE MÉDIA), e ainda sob o influxo das idéias trazidas pela Revolução Francesa, tem-se, no Século XIX, uma verdadeira explosão de progresso intelectual e material. Fervem idéias; crescem a ciência e a filosofia; questiona-se tudo. É nesse cenário que, por vontade de Deus, completa-se a **Terceira Revelação**: a **1.ª Revelação** veio através de Moisés, com o Decálogo — Os Dez Mandamentos; a **2.ª Revelação** veio com Jesus Cristo, o Filho de Deus, com os seus ensinamentos de amor em parábolas; e a **3.ª Revelação** veio através dos Espíritos, tendo Allan Kardec como Codificador, no momento em que Deus achou que o homem já estava apto a entender que, além da parte física, passageira, há o Espírito, imortal.

ALLAN KARDEC:

Nascimento: 03 de outubro de 1804

Horário: 19 horas

Local: Rue Sala, n.º 76, Cidade de Lyon, na França

Nome: HIPPOLYTE-LÉON DENIZARD RIVAIL

Pai: Jean-Baptiste-Antoine Rivail (magistrado, juiz de direito)

Mãe: Jeanne Duhamel (professora)

Falecimento: 31 de março de 1869 (c/65 anos)

POR QUÊ O NOME ALLAN KARDEC: segundo os historiadores, o pseudônimo ALLAN KARDEC decorre do fato de que, no início do seu trabalho de pesquisa sobre o **Espiritismo**, estando Denizard Rivail consciente de que tudo acontecia em relação aos indivíduos, quando ainda parecia mistério, baseava-se na REENCARNAÇÃO (princípio das vidas sucessivas e interdependentes), um **Espírito** lhe revelou que, desde remotas existências, já o conhecia, pois o mesmo fora, em vida física passada no solo francês, um DRUÍDA com o nome de ALLAN KARDEC.

Como observação, esclarecem os historiadores que os DRUÍDAS eram sacerdotes que, em seu tempo, se posicionavam contrários “à construção de templos e à representação dos Deuses ou Espíritos”.

Falam, também, que o Prof. Denizard Rivail, por pertencer ao meio científico, teria, para evitar mal-estar a familiares e companheiros, procurado usar o pseudônimo ALLAN KARDEC, a fim de que, mais tranqüilamente, pudesse lançar os princípios filosóficos do **Espiritismo**, os quais iriam abalar, talvez, o formalismo da religião e da ciência praticado até então.

“O Espiritismo, segundo KARDEC, é uma filosofia científica de conseqüências religiosas, mas não é uma religião”. (Não tem dogmas, nem hierarquia formal, pois todo indivíduo encarnado é um **Espírito** em evolução). Kardec, em seu trabalho missionário, foi inspirado pelo **Espírito da Verdade**.

ESTUDOS DE ALLAN KARDEC: na infância, estudou em Lyon. Depois, foi mandado pelo pai à Suíça para fugir do ensino clerical em França. Aqui, estudou com o Professor Jean Henri PESTALOZZI, que tinha como base “desenvolver gradualmente as faculdades humanas e organizar o ensino mútuo”. Aí, Rivail chegou a bacharelar-se no curso básico. Formou-se em Medicina, aos 24 anos. Fez vários cursos e fundou inúmeras sociedades. Lecionou Matemática, Astronomia, Química, Fisiologia e também a língua francesa. Publicou várias obras no campo do ensino tradicional.

Depois de estudos sobre as “mesas girantes” e sessões com a família Baudin, em 18.04.1857, lançou *O Livro dos Espíritos*, marco da **Codificação Espírita**. Depois, em 1858, lançou a *Revista Espírita*; em 1859, *O Que é o Espiritismo*; em 1861, *O Livro dos Médiuns*; em 1864, *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, em que mostra a parte moral dos ensinamentos de Jesus; em 1865, o livro *O Céu e o Inferno*, e, em 1868, publicou *A Gênese*, estudando, à luz da ciência, o homem, os milagres e as predições.

CONSOLADOR PROMETIDO

O JUGO LEVE: “Vinde a mim, vós todos que estais fatigados, e eu vos aliviarei... Aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração, e achareis descanso para as vossas almas, porque o meu jugo é suave e o meu fardo leve”. (Mateus, XI, 28 a 30).

ISSO QUER DIZER QUE TODOS OS SOFRIMENTOS ENCONTRAM A SUA CONSOLAÇÃO NA FÉ NO FUTURO, SE CADA UM DE NÓS CONFIAR NA JUSTIÇA DIVINA, QUE CRISTO VEIO ENSINAR AOS HOMENS. HÁ SÓ UMA CONDIÇÃO DE JESUS AOS HOMENS, PARA QUE TENHAM ASSISTÊNCIA EM SUAS AFLIÇÕES: O JUGO DE OBSERVAR A LEI. “MAS ESSE JUGO É LEVE E ESSA LEI É SUAVE, POIS QUE IMPÕEM COMO DEVER O AMOR E A CARIDADE”.

AS BEM-AVENTURANÇAS: “Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados; os que têm fome e sede de justiça, porque serão fortes; os que padecem perseguição por amor da justiça, porque deles é o Reino dos Céus”. (Mateus, V, 5, 6 e 10).

PELA FÉ NO FUTURO, TEM O HOMEM UM CAMINHO PARA ENTENDER A JUSTIÇA DIVINA, PORQUE NÃO SE PODE CONCEBER QUE DEUS PRATIQUE INJUSTIÇA, PERMITINDO RIQUEZA, SAÚDE E TRANQUILIDADE A UNS, ENQUANTO OUTROS SOFREM A MISÉRIA, OS MALES E AS AFLIÇÕES DE TODA ORDEM. OS SOFRIMENTOS TÊM UMA CAUSA; COMO DEUS É JUSTO, E TUDO É POR ELE REGIDO, A CAUSA DO SOFRIMENTO DEVE SER JUSTA. E PELOS ENSINAMENTOS DE JESUS, PELA REVELAÇÃO AOS HOMENS, NO TEMPO CERTO, TEM-SE A CONSOLAÇÃO PELO **CONHECIMENTO DO ESPÍRITO**.

O CONSOLADOR PROMETIDO: “Se me amais, guardai os meus mandamentos. E eu rogarei ao Pai, e Ele vos dará outro Consolador, para que fique eternamente convosco, o Espírito da Verdade, a quem o mundo não pode conceber, porque não vê, nem o conhece; mas vós o conhecereis, porque ele ficará convosco, e estará em vós. Mas o Consolador, que é o Espírito Santo, a quem o Pai enviará em meu nome, ele vos ensinará todas as coisas, e vos fará lembrar de tudo o que tenho dito”. (João, XIV, 15,16,17 e 26).

VERIFICA-SE, AQUI, QUE JESUS CRISTO, EM SUAS PREGAÇÕES, PROMETE A VINDA DE OUTRO CONSOLADOR — **O ESPÍRITO DA VERDADE** —, DESCONHECIDO DO MUNDO, CUJOS HOMENS AINDA NÃO ESTÃO SUFICIENTEMENTE MADUROS PARA ENTENDÊ-LO. O **ESPIRITISMO** CHEGA, NO TEMPO OPORTUNO, PARA FAZER CUMPRIR AS PROMESSAS DE JESUS. ADVERTE OS HOMENS SOBRE A NECESSIDADE DE OBSERVAREM A LEI, ENSINANDO-LHES TODAS AS COISAS, ABRINDO-LHES OS OLHOS E OS OUVIDOS, PARA QUE COMPREENDAM E APLIQUEM OS ENSINAMENTOS DO FILHO DE DEUS.

O QUE SE ENTENDE POR ESPÍRITO DA VERDADE? “... Tenho ainda muitas coisas a dizer-vos, mas não podeis suportar agora. Quando vier aquele Espírito da Verdade, ensinar-vos-á toda a verdade; porque não falará por si mesmo, mas dirá o que ouvir, e anunciar-vos-á coisas que virão. Ele me glorificará, porque receberá do que está em mim e vô-lo anunciará”. (João, XVI, 7 a 14).

O **ESPÍRITO DA VERDADE** É A ENTIDADE QUE, POR INTERCESSÃO DE JESUS CRISTO AO DEUS-PAI, CRIADOR SUPREMO, VEIO PRESIDIR AO ESTABELECIMENTO DO **ESPIRITISMO**. O **ESPÍRITO DA VERDADE**, QUE É O CONSOLADOR, É O ESPÍRITO SANTO, O ESPÍRITO-MENTOR, O ESPÍRITO PROTETOR, DESTINADO A ENSINAR TODAS AS COISAS AOS HOMENS. É ATRAVÉS DO ESPIRITISMO, QUE O HOMEM COMPREENDE “DE ONDE VEM, PARA ONDE VAI E PORQUE ESTÁ NA TERRA, CONSCIENTIZANDO-SE DA JUSTIÇA E MISERICÓRDIA DE DEUS”. COM A **VERDADE** O HOMEM SE LIBERTA.

DEUS

AS VISÕES DE DEUS:

(segundo a História e a Filosofia)

- a) **POLITEÍSMO** — Crença na pluralidade de deuses, de acordo com a idéia dos homens ainda em atraso mental; costumes e lendas.
- b) **PANTEÍSMO** — Deus se confundiria com o Universo e seria representado por tudo quanto nele existe; tudo no Universo é Deus. (Oriente).
- c) **DUALISMO** — O Criador seria separado do Universo, como um Ser distinto, havendo a Criação e o Criador-Deus. (Ocidente).
- d) **MONISMO** — O Universo estaria em Deus e fora de Deus; embora distinto do Universo, Deus transcende a tudo e é imanente a tudo. (visão espírita).

DOIS PRINCÍPIOS DO ESPIRITISMO, subordinados a um TERCEIRO (conforme Rino Curti, em *Espiritismo e Reforma Íntima*, páginas 19 e 20).

1.º — **PRINCÍPIO INTELIGENTE: O ESPÍRITO**

2.º — **PRINCÍPIO MATERIAL: A MATÉRIA**

(ambos governados por leis naturais e sujeitos às leis de causa e efeito) subordinados ao

3.º — **PRINCÍPIO DAS CAUSAS: DEUS**

O QUE É DEUS PARA O ESPIRITISMO: inteligência suprema, causa primária de todas as coisas. (Questão n.º 1 em *O Livro dos Espíritos*). Há prova de que Deus existe, porque, de acordo com a lógica e com a ciência, não existe efeito sem causa. Quando o homem, com toda sua inteligência, não é capaz de produzir e, muito menos, explicar determinados efeitos (aos quais, pelo desconhecimento, batizam de “fenômenos” ou “mistérios”), cujas causas se acham acima do gênero humano, diz Allan Kardec: “É ESSA CAUSA QUE SE CHAMA DEUS, JEOVÁ, ALÁ, BRAMA, GRANDE ESPÍRITO ETC”. (do livro *Obras Póstumas*, n.º 1). Estudando-se CAUSA E EFEITO chega-se a DEUS, cientificamente. Pela FÉ, também, pois todos temos o sentimento intuitivo de uma força criadora.

ATRIBUTOS DA DIVINDADE:

- a) **DEUS É ETERNO**. Se Ele tivesse tido um começo, teria saído do nada, ou, então, teria sido criado por um ser anterior. É assim que, pouco a pouco, remontamos ao infinito e à eternidade.
- b) **É IMUTÁVEL**. Se Ele estivesse sujeito a mudanças as leis que regem o Universo não teriam nenhuma estabilidade.

- c) **É IMATERIAL.** Quer dizer, sua natureza difere de tudo o que chamamos matéria, pois de outra forma Ele não seria imutável, estando sujeito às transformações da matéria.
- d) **É ÚNICO.** Se houvesse muitos Deuses, não haveria unidade de vistas nem de poder na organização do Universo.
- e) **É TODO PODEROSO.** Porque é único. Se não tivesse o poder soberano, haveria alguma coisa mais poderosa ou tão poderosa quanto Ele, que assim não teria feito todas as coisas. E aquelas que ele não tivesse feito seriam obra de um outro Deus.
- f) **É SOBERANAMENTE JUSTO E BOM.** A sabedoria providencial das leis divinas se revela nas menores como nas maiores coisas, e esta sabedoria não nos permite duvidar da sua justiça nem da sua bondade.

O ESPÍRITO

TRÊS ELEMENTOS ESSENCIAIS DO SER HUMANO: 1) **ESPÍRITO** (princípio inteligente) ; 2) **PERISPÍRITO** (envoltório fluídico do Espírito — substância vaporosa); 3) **CORPO** (ou matéria).

ALMA = ESPÍRITO + PERISPÍRITO + CORPO FÍSICO: **HOMEM INDIVIDUAL** (cada ser humano).

ESPÍRITO = ESPÍRITO + PERISPÍRITO: **HOMEM INDIVIDUAL, PORÉM DESENCARNADO.** No plural corresponde ao mundo espiritual, ou seja, todos os Espíritos que povoam o espaço).

ESPÍRITO E ALMA: os **Espíritos** estão em toda a parte; vêem e ouvem o que nem sempre conseguimos ver e ouvir. O homem, enquanto vive fisicamente, é **Alma**, ou seja, um Espírito encarnado, conservando o que aprendeu em vidas anteriores e armazenando créditos ou débitos morais para as vidas futuras. A reencarnação é decorrência da impureza da Alma, pois os Espíritos puros não têm mais necessidade de retorno ao corpo físico. Os Espíritos são criados por Deus, não se conhecendo as suas origens. São seres inteligentes da Criação.

FORMAS DO ESPÍRITO: o ímã se manifesta pelo magnetismo, que não é visto, mas é sentido e sobre ele ninguém tem dúvida. Poderíamos, pois, a grosso modo, figurar o **Espírito** como uma energia que, embora invisível aos nossos olhos, faz-se plenamente perceptível pelas suas manifestações, de que não se duvida. Quanto à forma, o **Espírito** (sem o **Perispírito**, que é o molde fluídico do corpo) pode ser representado, ora como uma flama ou um clarão, ora como uma centelha, variando de cor segundo a sua pureza ou sua elevação.

TIPOS DE MANIFESTAÇÕES: os Espíritos se manifestam: 1) por **EFEITOS FÍSICOS** (movimentos, ruídos, sons, transportes de objetos etc.); 2 por via de **COMUNICAÇÕES INTELIGENTES** (permuta de pensamentos, sinais ou palavras).

MODOS DE MANIFESTAÇÕES: as relações dos Espíritos com o mundo visível podem ser: 1) **OCULTAS** (sugerindo idéias); 2) **PATENTES** (registrando efeitos para os sentidos); 3) **ESPONTÂNEAS** (de improviso); 4) **PROVOCADAS** (por influência dos médiuns, que são pessoas com faculdades especiais e devidamente preparadas).

ATUAÇÃO DO ESPÍRITO: em vida, ele atua sobre o corpo através do **Perispírito**; por este, ele manifesta, produzindo aqueles resultados, fazendo os médiuns falarem, escreverem ou desenharem, através de uma corrente fluídica, dirigindo-lhes as mãos ou ativando-lhes o

pensamento. **OBSERVAÇÃO:** como há Espíritos evoluídos e atrasados, as comunicações podem ser boas ou más. A prece atrai os bons e afasta os maus.

ESCALA EVOLUTIVA: o Espírito se classifica em razão do desenvolvimento, das qualidades ou imperfeições que possuem. São de TRÊS ORDENS: **3.ª Ordem** (Imperfeitos) — c/orgulho, egoísmo, ódio; (impuros) — leviano, pseudo-sábios, neutros; (e perturbadores); **2.ª Ordem** (bons) — benévolos, sábios, prudentes, superiores; **1.ª Ordem** (puros) — sem nenhuma influência da matéria, com superioridade moral e intelectual ante os outros; não sujeitos a reencarnação, por serem perfeitos.

O PERISPÍRITO

DENOMINAÇÕES DO PERISPÍRITO: há inúmeras, em várias épocas, conforme a Filosofia: — nas eras primitivas — **Corpo-Sombra**; no antigo Egito — **Ká**; para a Teosofia, **Corpo Astral**; segundo Paulo de Tarso, **Corpo Celeste**; para a Filosofia do Século XIX, **Mediador Plástico**; e, finalmente para o Espiritismo, é o **Perispírito**.

NATUREZA E DEFINIÇÃO DO PERISPÍRITO: a natureza do fluido que forma o **Perispírito** ainda é inexplicável pela ciência, havendo inúmeras experiências feitas e outras em andamento, para a sua descoberta. Mas os cientistas, em regra, só tratam com Matéria...

— Como definição, temos a do Espírito **Emmanuel**, designando o **Perispírito** como “CAMPO ELETRO-MAGNÉTICO, EM CIRCUITO FECHADO, COMPOSTO DE GASES RAREFEITOS” (gases que se desfazem ou diminuem de intensidade).

ORIGEM DO PERISPÍRITO: é o próprio Espírito que extrai seu Perispírito do fluido universal do cada mundo, vindo de tal fluido a sua origem; por isso, há diferenças e mudanças do Perispírito, de acordo com a evolução de cada mundo ou de cada globo existente no Universo.

FUNÇÕES DO PERISPÍRITO: são quatro as principais funções, a saber:

- 1) revestir o Espírito desencarnado, dando-lhe certa forma;
- 2) intermediar o Corpo e o Espírito na encarnação;
- 3) transmitir sensações do Corpo para o Espírito; e
- 4) conduzir impressões do Espírito para o Corpo.

ORGANIZAÇÃO DO PERISPÍRITO: o Perispírito organiza-se com o fluido do mundo em que vive, e modifica-se, dependendo do ambiente em que se encontra, como alguém que muda de roupa, em razão do calor ou do frio etc.

DENSIDADE DO PERISPÍRITO: dependendo da evolução de cada Espírito, pode ser:

- 1) de matéria mais quintessenciada, nos Espíritos evoluídos; e
- 2) de matéria menos quintessenciada, nos Espíritos atrasados.

EM RESUMO:

- 1) o Perispírito faz parte integrante do Espírito, como o Corpo faz do Homem;
- 2) o Perispírito tem forma humana, quando aparece como Espírito encarnado;
- 3) mas o Perispírito não é o Espírito, porque não tem o dom de pensar;
- 4) o Perispírito é feito de matéria sutil, não tendo a consistência do Corpo;
- 5) o Perispírito apresenta-se afetando os sentidos e toma todas as formas quando se dá a conhecer, mostrando-se até como se vivo fosse.

PRINCÍPIOS ENERGÉTICOS

PRINCÍPIOS: filosoficamente, são requisitos fundamentais que alicerçam alguma coisa. ENERGÉTICO é todo elemento que vem da energia.

FORMAS DE ENERGIA: a) **Térmica** (sob forma de calor); **Cinética** (de um corpo em movimento); c) **Nuclear** (por fissão atômica); d) **Radiante** (por intermédio de ondas, propagadas sem fios, invisíveis) etc.

ÁTOMO: sistema estável de ENERGIA; tem núcleo positivo de nêutrons e prótons e é cercado de elétrons. O átomo é a menor quantidade de uma substância com propriedade de um elemento. **TODAS AS SUBSTÂNCIAS SE FORMAM DE ÁTOMOS.**

MOLÉCULA: é formada por um grupo de átomos; é a mínima porção de uma substância capaz de existir e conservar seus elementos químicos.

CÉLULA: unidade básica da estrutura dos seres vivos. Os seres vivos são MATÉRIA, e toda MATÉRIA é núcleo de ENERGIA CONDENSADA.

PRINCÍPIO ENERGÉTICO: corresponde, em sentido espírita ou em Espiritismo, ao que se chama FLUIDO. O FLUIDO apresenta-se, de acordo com a Filosofia, sob vários nomes, mas sempre com sentido de ENERGIA.

ALGUMAS DENOMINAÇÕES DE FLUIDO: (é o mesmo que): 1) **calor animal**; 2) **fluido elétrico animalizado**; 3) **fluido vital**; 4) **fluido nervoso**; 5) **eletricidade vital**; 6) **força magnética**; 7) **força vital**; 8) **força anímica**; 9) **fluido universal** etc.

OBSERVAÇÕES SOBRE O FLUIDO: como exemplo, devemos observar que o FLUIDO VITAL é o princípio orgânico que produz a vida material em todos os seres vivos; e o FLUIDO UNIVERSAL é o princípio formado por elementos etéreos (do éter); dele faz uso para suas manifestações; sem o FLUIDO UNIVERSAL, como princípio, a MATÉRIA ESTARIA EM PERPÉTUO ESTADO DE DIVISÃO.

MATÉRIA, PENSAMENTO E FLUIDO: a matéria é energia condensada; o pensamento é energia em movimento; o fluido é um princípio energético com que trabalha o Espírito. A ENERGIA ESTÁ SEMPRE EM MOVIMENTO, DANDO ORIGEM AO CALOR E À LUZ. QUANDO NA FORMA DE ENERGIA CÔSMICA OU FLUIDO UNIVERSAL, E SENDO O **HOMEM, COMO ESPÍRITO ENCARNADO OU ALMA**, SEU GRANDE REPOSITÓRIO, PODE OCASIONAR INTERFERÊNCIAS AMBIENTAIS, PELO MAGNETISMO PODEROSO, TANTO PARA O BEM COMO PARA O MAL, DEPENDENDO DOS **PENSAMENTOS**, DAS **PALAVRAS** E DAS **AÇÕES** DO SER HUMANO.

HÁ MUITAS MORADAS NA CASA DE MEU PAI

O TEXTO EVANGÉLICO: “HÁ MUITAS MORADAS NA CASA DE MEU PAI” (*O Evangelho Segundo o Espiritismo*, Cap. III): “Não se turbe o vosso coração. Crede em Deus, crede também em mim. Na casa de meu Pai há muitas moradas; se assim não fora, eu vô-lo teria dito; pois vou aparelhar-vos o lugar. E depois de ir e vos aparelhar o lugar, virei outra vez e tornar-vos-ei para mim, para que onde eu esteja, estejais vós também”. (João, XIV, 1 a 3).

SIGNIFICADO DESSAS PALAVRAS EVANGÉLICAS: o Divino Mestre, ao mesmo tempo, tranqüiliza e exorta os seres humanos à fé e à confiança, afirmando a existência de outros mundos no espaço cósmico, todos em vários estágios de progresso. A CASA DO PAI É O UNIVERSO, E AS MUITAS MORADAS SÃO OS MUNDOS QUE CIRCULAM NO ESPAÇO INFINITO. Os diversos mundos estão em condições diferentes uns dos outros, como ensinam os Espíritos. Esses mundos são, forma ou serão habitados, e as humanidades que os habitam podem ser do mesmo grau que a terrestre, como também física e moralmente inferiores aos terráqueos ou mesmo superiores aos Espíritos que povoam a Terra. No Universo, a Terra é apenas um pequeno mundo, como tantos outros.

ERRATICIDADE DO ESPÍRITO: significa o intervalo entre uma e outra existência corpórea do Espírito; é o período em que ele se encontra errante, aguardando oportunidade para reencarnar. Assim, como expõe Kardec, as palavras do Mestre podem ser também interpretadas pelo estado feliz ou infeliz dos Espíritos na erraticidade, conforme forem eles mais ou menos puros e libertos das atrações materiais, o meio em que estiverem, as sensações que experimentarem, as percepções que possuírem... Esses diferentes estágios são diferentes moradas...

AS MORADAS CONFORME A EVOLUÇÃO: assim como, no plano físico, por exemplo, verifica-se que o morcego vive nas trevas, o porco gosta de lama, e o colibri vive em contato com as flores; assim como há pessoas que gostam dos ambientes baixos e chocantes, enquanto outras amam a limpeza ambiental e moral, assim “OS ESPÍRITOS, À MEDIDA QUE EVOLUEM PELO SEU ESFORÇO, VÃO CONQUISTANDO O DIREITO DE HABITAR PLANOS CADA VEZ MAIS ELEVADOS, ATÉ ALCANÇAR A CONDIÇÃO DE ESPÍRITOS PUROS. QUANDO TERÃO POR MORADA OS MUNDOS CELESTES OU DIVINOS”. (Por isso, não devemos nos esquecer de que somos Espíritos encarnados (almas) e que, para a nossa evolução, temos que nos esforçar, melhorando nossos pensamentos e atos).

CLASSIFICAÇÃO OU CATEGORIAS DOS MUNDOS: embora a classificação que se queira fazer dos mundos seja relativa, havendo inúmeras graduações entre os considerados inferiores e superiores, para maior facilidade nossa, louvamo-nos com o ensinamentos de Allan Kardec, que, com base nos Espíritos Superiores, mostra-nos a seguinte classificação geral dos mundos:

- a) **MUNDOS PRIMITIVOS** — quando encarnaram as primeiras almas humanas (depois que o animal atingiu o estágio que lhe fosse permitido receber a denominação de Espírito, por obra da Natureza Divina, por força do Criador)
- b) **MUNDOS DE EXPIAÇÃO E PROVAS** — onde ainda existe o predomínio do mal; são lugares de exílio dos Espíritos rebeldes à lei de Deus. (Um exemplo de tais mundos é a Terra, planeta de provas e expiações. Escola para a evolução).
- c) **MUNDOS REGENERADORES** — quando não mais existem expiações, mas ainda há provas. (São mundos de transição para os Espíritos, dos de expiação para os mundos felizes).
- d) **MUNDOS FELIZES** — em que há o predomínio do bem sobre o mal. (Nestes, não há mais provas, nem expiações).
- e) **MUNDOS CELESTES OU DIVINOS** — morada dos Espíritos purificados. (Só existe o bem).

PROGRESSO DOS MUNDOS: os mundos progredem com a evolução moral dos habitantes. Assim, pode haver muito altamente adiantado materialmente, mas em profundo atraso espiritual, onde sua humanidade está próxima da besta, pela falta da elevação moral.

MATÉRIA E SUAS ACEPÇÕES

ELEMENTOS PRIMITIVOS DA NATUREZA: segundo os ensinamentos da Química, são quatro (4) os elementos primitivos da Natureza, a saber: TERRA (matéria sólida); AR (matéria gasosa); ÁGUA (matéria líquida); e FOGO (matéria em combustão). Depois desses elementos primitivos, pesquisando a Natureza, os homens ainda descobriram outros elementos, assim divididos: a) CORPOS NÃO METÁLICOS (oxigênio, hidrogênio, azoto, cloro, carbono, fósforo, enxofre e iodo); e b) CORPOS METÁLICOS (ouro, prata, platina, mercúrio, chumbo, estanho, zinco, ferro, cobre, arsênico, sódio, potássio, cálcio e alumínio).

ACEPÇÕES DA MATÉRIA: há inúmeras acepções ou significados, segundo os estudos e as pesquisas, para uma visão geral do que seja Matéria:

- a) **PARA A FÍSICA**, matéria é tudo que ocupa lugar no espaço, ou, mais especificamente, é qualquer substância sólida, líquida ou gasosa que ocupa lugar no espaço, ou substância capaz de receber determinada forma ou na qual atua determinado agente.
- b) **PARA ARISTÓTELES**, filósofo, matéria primeira é o princípio fundamental de que procedem todos os seres do mundo físico e que, tomando forma constitui os corpos.
- c) **PARA A BIOLOGIA**, matéria de que se compõem os seres vivos.
- d) **PARA O ESPIRITISMO**, a matéria vai além da máxima comum, de que é tudo que pode impressionar os sentidos (visão, audição, paladar, olfato e tato). Para os Espíritos, em seus ensinamentos, a MATÉRIA existe em estados ainda desconhecidos por nós, de forma tão sutil, que não afete qualquer dos nossos sentidos. Mesmo assim, embora imperceptível aos nossos sentidos, é sempre matéria.

MATÉRIA COMO ELEMENTO VARIÁVEL: a matéria é um elemento variável e diversificado, embora uno em sua essência. Observe que o chumbo e a lanugem, a água e a pedra, o gás e o ouro, são matéria em suas várias formas. Assim, a matéria pode apresentar-se de forma ponderável, como energia condensada (visível e mensurável), ou em forma imponderável, como fluido universal, ainda não possível de medir e pesar pelo homem.

MATÉRIA CÓSMICA: a Natureza, não sendo estática, evolui constantemente. Assim, como lembra Kardec, os materiais constitutivos do mundo são matéria cósmica primitiva, simples e una, que se diversifica desde sua origem, continuando durante sua vida e se desmembrando pela decomposição. “NÃO SE ADMITINDO A UNIDADE DA MATÉRIA, É IMPOSSÍVEL EXPLICAR SEQUER A GERMINAÇÃO DE UM GRÃO SOB A TERRA, OU A PRODUÇÃO DE UM INSETO”. (Kardec).

“Se observarmos a diversidade da matéria, ver-se-á que as forças que realizam suas transformações, e as condições em que são produzidas, são ilimitadas, porque ilimitadas são as combinações da matéria. Assim, conclui Kardec: “Em todo o Universo, há uma só substância primitiva: A MATÉRIA CÓSMICA OU FLUIDO ETÉREO, que enche o espaço e penetra os corpos. “É ESSA MATÉRIA CÓSMICA PRIMITIVA geradora do mundo e dos seres, por forças e leis imutáveis que regem o Universo.

PENSAMENTOS E RADIAÇÕES

RADIAÇÕES: onde o ser humano estiver, estará propagando energia e, portanto, emitindo radiação. Isso é reconhecido pela própria Física. Espiritualmente, sabendo-se que o fluido é energia, temos certeza da radiação fluídica (formada pela existência de fluidos).

PENSAMENTO: para a **FILOLOGIA**, é o ato ou efeito de pensar ou o processo mental que se concentra nas idéias, abrangendo o que vemos, sentimos ou compreendemos. Para a **FILOSOFIA**, é a atividade psíquica que abarca os fenômenos do conhecimento. Assim, fazer uso da razão é utilizar-se do pensamento, atingindo a faculdade superior, produtora das idéias da Alma, do Mundo e de Deus. Para o **ESPIRITISMO**, é o elemento nobre, modelador das ações dos Espíritos, através de fluidos etéreos. ALLAN KARDEC (em *A Gênese*) diz que o PENSAMENTO “é a grande oficina ou o laboratório da vida espiritual”. “O PENSAMENTO E A VONTADE SÃO PARA OS ESPÍRITOS AQUILO QUE A MÃO É PARA O HOMEM”.

PENSAMENTO CONTÍNUO: o homem é um ser pensante, porque, dotado de razão, faz uso do pensamento, tanto em vida física como em vida espiritual. A expressão “PENSO; LOGO, EXISTO” só é válida para o ser humano, representado pelo homem ou pela mulher; pois, a pedra existe, mas não pensa. Assim, o pensamento contínuo, faculdade própria do ser humano (formado de corpo e Espírito), é que permite partirmos do conhecido para o desconhecido, do concreto para o abstrato, do que vemos para o que não vemos, pela RAZÃO.

FORÇA DO PENSAMENTO: o pensamento ultrapassa a velocidade da luz, pois decorre de radiações mentais, permitindo que o nosso Espírito percorra nosso planeta em frações milionésimas de segundos. Assim, vemo-nos no Japão com um amigo e, no mesmo instante, encontramos-nos no Rio de Janeiro, ou numa fazenda, na América do Norte, onde já estivemos ou onde pensamos estar. O nosso pensamento não conhece barreira de ferro nem cortina de aço.

PENSAMENTO-FORMA ou FORMA-PENSAMENTO: com freqüência, as transformações são o produto de um pensamento. diz KARDEC: “BASTA AO ESPÍRITO PENSAR NUMA COISA PARA QUE TAL COISA SE PRODUZA”. Desta forma, tomando conhecimento de tal verdade, devemos fazer bom uso dos nossos pensamentos, pois eles são movimentados por energias cósmicas fluidos etéreos, que, embora invisíveis aos nossos olhos, estão presentes onde as nossas forças físicas jamais chegariam. NOSSO PENSAMENTO É UM RAIOS QUE TANTO PODE CONDUZIR LUZ EDIFICANTE COMO ENERGIAS DELETÉRIAS OU DESTRUIDORAS.

FOTOGRAFIA DO PENSAMENTO: ensina Kardec: sendo o Pensamento criador de imagens fluídicas, reflete-se no Perispírito como num espelho, tomando corpo e, aí, se fotografando. Assim, se José pensar em matar Pedro, mesmo sem mexer um músculo do corpo material, seu corpo fluídico põe-se em ação pelo Pensamento, executa-se fluidicamente o gesto e forma-se a imagem pensada.

PENSAMENTO E VONTADE: a vontade é o elemento do livre-arbítrio. Devemos ter comando sobre o pensamento, pois não falhamos só com palavras e atos. Pelo pensamento (sem barreira ou distância), o Espírito encarnado age sobre o semelhante, e o desencarnado, também, atua sobre nós, encarnados. MELHORANDO O PENSAMENTO, MELHORA A VIDA NOS DOIS PLANOS — FÍSICO E ESPIRITUAL.

ESQUECIMENTO DO PASSADO

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO: (“Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados. Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão fartos. Bem-aventurados os que padecem perseguição por amor da justiça, porque deles é o Reino dos Céus”. (Mateus, V, 5, 6 e 10)).

AS AFLIÇÕES DO SER HUMANO SÃO JUSTAS: se acreditamos na existência de Deus, não é possível concebê-lo imperfeito. Ele deve ser todo poderoso, todo justiça, todo bondade; sem isso, não seria Deus. Sendo Deus soberanamente justo e bom, não pode agir com capricho ou parcialidade. **AS DIFICULDADES E OS SOFRIMENTOS DA VIDA TÊM UMA CAUSA; E, COMO DEUS É JUSTO, ESSA CAUSA DEVE SER JUSTA.** Todos devem compenetrar-se disso. Deus encaminhou os homens na compreensão dessa causa através dos ensinamentos de Jesus, que, hoje, podem se melhor entendidos pelos esclarecimentos do Espiritismo: **AÇÃO E REAÇÃO.**

CAUSAS DAS AFLIÇÕES ATUAIS DO HOMEM: os sofrimentos, como ensinam os Espíritos, têm duas origens: causa da vida presente e causa de vidas passadas. Como os seres humanos são dotados do livre-arbítrio, podendo, portanto, escolher entre o bem e o mal, e tendo consciência disso, claro será que muitos dos males que sofrem são conseqüência de suas próprias condutas. Muitos são vítimas de sua imprevidência, de seu orgulho e de sua ambição; muitos se arruinam por não se frearem; muitas uniões são infelizes porque se basearam apenas no interesse e na vaidade; muitos pais sofrem com os filhos, por não combaterem suas más tendências desde o início. Assim, em grande número de casos, somos autores dos nossos próprios infortúnios, pela invigilância.

AS CAUSAS PASSADAS DAS AFLIÇÕES PRESENTES: há males que, pelo menos em aparência, são estranhos à vontade do homem, parecendo-lhe injustos: perda de entes queridos ou dos que sustentam a família; acidentes que não puderam ser evitados; perdas inesperadas de bens e fortunas; doenças de nascença; deformidades permanentes; insanidades mentais etc. Como **TODO EFEITO TEM UMA CAUSA**, e como Deus é justo, **NÃO SE ENCONTRANDO A CAUSA NA VIDA ATUAL A CAUSA DE TAIS AFLIÇÕES, É QUE ELA DECORRE DE VIDA PASSADA.** Ensinam os Espíritos, com base na Justiça Divina (baseada em Leis Naturais): Deus não podendo punir pelo bem que fez, nem pelo que não fez, somente somos punidos pelo mal que nós mesmos fizemos. **SE NÃO O PRATICAMOS NESTA VIDA, É QUE O FIZEMOS EM OUTRA.** A luta pela melhoria interior, com trabalho, fé, resignação, disciplina, amor e fraternidade, é o melhor remédio para a evolução.

ESQUECIMENTO DO PASSADO: se muito do nosso sofrimento atual é causa de falhas do passado, por que Deus não permite lembrar de tudo o que fiz em existências anteriores? É o que, em regra, perguntamos a nós mesmos, como que achando uma certa dose de injustiça na Lei de Deus... Entretanto, ensinam os Espíritos: “Se Deus considerou certo lançar um véu sobre o passado, é que isso deve ser útil. A lembrança do passado poderia trazer inconvenientes graves; poderia até humilhar-nos, ou exaltar nosso orgulho, dificultando o exercício do nosso livre-arbítrio, dificultando as relações sociais. Mas o esquecimento só existe na vida corpórea; voltando à vida espiritual, toma conhecimento do que fez e, muitas vezes, sofre. Reformar-se interiormente é progredir moralmente e, assim, crescer em espírito, mesmo vida presente.

CONCLUSÃO: sem procurar saber do passado, sem maldizer as aflições presentes, sem dizer que Deus é injusto, devemos pedir: Senhor, ensina-me a descobrir onde errei, nesta vida e em vidas anteriores. Preciso melhorar.

INTELIGÊNCIA E INSTINTO

INSTINTO: para os **filólogos**, caracteriza-se como fator inato de comportamento, mostrando-se por atividades elementares e automáticas; forças que atuam, embora de modo inconsciente, mas com finalidade precisa e independente de qualquer aprendizado. **EXEMPLOS:** instinto de sucção (mamar) dos mamíferos irracionais; instinto de migração de certas aves (clima); instinto de conservação (busca de comida, defesa dos filhotes); instinto sexual (perpetuação da espécie — acasalamento) etc. **POR QUE É QUE O ANIMAL NADA, SEM JAMAIS TER TIDO AULA DE NATAÇÃO? POR QUE O BEZERRO, O CABRITO, O CAVALO, AO NASCER, TÃO LOGO SE PONHA DE PÉ E SINTA FOME, PROCURA O ÚBERE DA MÃE PARA MAMAR? ...**

INTELIGÊNCIA: para os **filólogos**, é o mesmo que intelecto, sendo esta a faculdade de conhecer, através das impressões recebidas pelos sentidos; percepção ou capacidade de compreender e adaptar-se a situações novas; poder de reestruturar idéias recebidas. **A INTELIGÊNCIA FAZ O HOMEM PARTIR DO CONHECIDO PARA O DESCONHECIDO. PELA SUA INTELIGÊNCIA, O HOMEM DOMINA A FERA E CONSTRÓI O PROGRESSO. PELA INTELIGÊNCIA, MELHOR DISTINGUE O BEM DO MAL, O JUSTO DO INJUSTO.**

RAZÃO E PAIXÃO: **razão** é a faculdade de conhecer o real, por oposição ao que é aparente ou acidental (sentido filosófico). A razão está inserida na inteligência, porém chega mais longe, porque leva o homem a estabelecer relações lógicas e atingir o bom senso, que se traduz também como lei moral ou justiça. Por seu lado, a **paixão**, dentre outros sentidos, representa a emoção exasperada ou elevada a grau tão intenso, que se sobrepõe à razão. A paixão desenfreada ultrapassa os limites da lógica, podendo levar à parcialidade, ao fanatismo, “à cegueira mental”. O homem, dotado da **inteligência**, não fazendo bom uso da **razão**, corre o risco de matar ou morrer, pelo descontrole da **paixão**.

INTELIGÊNCIA E MATÉRIA: esses elementos são independentes; um não depende do outro. **Inteligência e matéria** independem uma da outra: o corpo pode existir sem inteligência. Todavia, a inteligência só se manifesta através da matéria. É o Espírito que permite inteligência à matéria animal. **VEJAMOS A MATÉRIA, RESUMIDAMENTE, NOS REINOS DA NATUREZA:**

- a) O **mineral** — aqui o ser é inanimado, formado apenas de matéria e sem vitalidade. (A água se move pelo declive da terra, não por si mesma). O mineral não tem inteligência; é corpo bruto: a pedra, por exemplo.
- b) O **vegetal** — aqui, o ser formado de matéria é dotado de vitalidade, mas também sem inteligência. Exemplo: uma planta, um arbusto. Aqui, por vezes, o instinto se manifesta: a flor abre-se ao sol; fecha-se à chuva; a planta procura o claro; outra procura a sombra etc.
- c) O **animal** — quando ser irracional e em profundo atraso, embora dotado de vitalidade, não é pensante, não é dotado de inteligência. Exemplo: certos moluscos, répteis etc. Há, entretanto, animais, como o macaco, o papagaio, o cachorro, o cavalo que, bem treinados, desenvolvem rudimentar inteligência.
- d) O **homem** — é, por excelência, o ser pensante, animado, formado de matéria e dotado de vitalidade, munido do princípio inteligente, com faculdade de pensar. Só o homem desenvolve **PENSAMENTO CONTÍNUO**, PARTINDO DO CONHECIDO PARA DESCONHECIDO E CHEGANDO À RAZÃO, PELA INTELIGÊNCIA.

EM SUMA: INSTINTO — inteligência protetora, não-racional, emana da Justiça Divina.
INTELIGÊNCIA — atributo da alma; ato de vontade, refletido, premeditado, pensado.

LIVRE-ARBÍTRIO. AÇÃO E REAÇÃO. DETERMINISMO

BEM E MAL: **Bem** é tudo que é moralmente bom. Deus é justiça. Deus é bondade. Logo, Deus é um supremo bem. Sendo Deus a infinita bondade e a inteligência suprema, por certo, não quer senão o bem para todos. Mas esse BEM deverá ser buscado pelo homem, com a sua melhoria, com o seu progresso interior. (SE DEUS QUISESSE O MAL PARA QUALQUER SER HUMANO, SERIA UM DEUS VINGATIVO E SEM AMOR, IGUALANDO-SE AOS HOMENS). **Mal**, sinteticamente, é ausência do Bem. o Mal, em regra, vem do próprio homem. O Mal é um “divisor de águas”, para que o homem possa distinguir e escolher. O Mal é um teste para a capacidade física e para a solidez moral do homem, pois, dependendo da forma como se conduza, crescerá espiritualmente. (A DOR, AS TRISTEZAS, OS REVEZES, AS DECEPÇÕES E INJUSTIÇAS SÃO MALES, PARA QUE O HOMEM PROCURE GUARIDA NO BEM).

AÇÃO E REAÇÃO: **Ação** é manifestação de uma força, de uma energia ou de um agente. É atuação, é movimento. De logo, o ser humano, pelo seu raciocínio, descobre a existência de ações boas ou más, ações para o bem e ações para o mal. **Reação** é resposta a uma ação ou manifestação contrária a uma ação precedente. Podemos figurar a REAÇÃO como a ocorrência de fatos sob a ação de Causa e Efeito.

AÇÃO E REAÇÃO EM FUNCIONAMENTO — Se penso em más **ações** ou as pratico, as probabilidades são de que receba, em contrapartida, **reações** idênticas. E, se não as receber, ficarei em débito ante a lei do progresso, para resgate futuro. Entretanto, se, ao contrário, a minha **ação** é boa (para o bem), ou se minha **reação** a uma ação má for indulgente, com a mola amortecedora do perdão, provável será que tenha “descontos” das minhas dívidas morais, ou possa, até, ficar com algum crédito perante os Espíritos de Luz.

LIBERDADE: em sentido comum, liberdade é a faculdade de cada um agir ou decidir segundo a sua própria determinação, sem submeter-se à vontade alheia. Há, porém, tanto nas Leis dos Homens (Constituições de Países), como nas Leis Divinas, restrições à LIBERDADE ABSOLUTA, porque os seres encarnados e desencarnados, necessitam uns dos outros e precisam viver e conviver em harmonia, respeitando-se mutuamente.

MORAL: em sentido comum, a **moral** é regra de conduta aceita pela sociedade. Como elemento mais elevado, a **Moral** encontra-se sob o domínio espiritual, sobrepondo-se às coisas materiais. Por que, embora nascidos da mesma família física e tendo as mesmas oportunidades de aprendizado, uns membros são mais moralizados ou civilizados do que outros?... PARA O ESPÍRITO, A **MORAL** É UM ESTADO DE VIGÍLIA PERMANENTE PELO BEM.

LIVRE-ARBÍTRIO: filosoficamente, **livre-arbítrio** refere-se à teoria em que se firma o princípio da liberdade absoluta da vontade na escolha do que se quer ou não se quer fazer. Para a Doutrina Espírita (questão n.º 843 — *O Livro dos Espíritos*, de Allan Kardec), verifica-se o seguinte: “O HOMEM TEM LIVRE-ARBÍTRIO NOS SEUS ATOS?” — pergunta, e vem a resposta: “POIS SE TEM A LIBERDADE DE PENSAR, TEM A DE AGIR. SEM O LIVRE-ARBÍTRIO, O HOMEM SERIA UMA MÁQUINA”. Logo se vê que, pelo seu livre-arbítrio, o ser humano escolhe a forma dos seus pensamentos, palavras e atos. Cada um é fiscal de si mesmo, tendo como barreiras apenas OS FREIOS MORAIS. Deus diz: você é livre. Escolha: BEM ou MAL.

LIVRE-ARBÍTRIO E DETERMINISMO: a doutrina do livre-arbítrio, com que o Espiritismo deixa a critério do homem a faculdade de elevar-se pelo seu próprio esforço moral opõe-se ao Determinismo, porque, neste, a vontade do indivíduo é condicionada por influências estranhas; nega ao sujeito a vontade livre de agir.

REENCARNAÇÃO

REENCARNAÇÃO — PALINGENESIA — METENSOMATOSE: refere-se à pluralidade das existências corpóreas, ou seja, uma vida após outra, até que o Espírito, pelo progresso moral, atinja a perfeição. Esse renascimento do Espírito tanto é válido para o plano terreno (nosso planeta — a Terra), como para outros planos (outros mundos).

A REENCARNAÇÃO: princípio básico defendido pelo Espiritismo — vem sendo estudado por cientistas de várias partes da Terra, havendo provas irrefutáveis sobre os **registros de vidas passadas**, especialmente no campo da Parapsicologia (para os que não aceitam pura e simplesmente os ensinamentos dos Espíritos). Na Índia, em vários países da Europa (França, Alemanha, Rússia etc.), nas Américas (Estados Unidos, Brasil etc.), as **vidas sucessivas** já são comprovadas.

PRINCÍPIO ESPIRITUAL: é um fato — Se todo efeito tem uma causa (prova científica), **todo efeito inteligente deve ter uma causa inteligente**. Diz Kardec (*A Gênese*, Cap. XI): “Ninguém tem a idéia de atribuir o pensamento ao corpo de um homem morto. Se o homem vivo pensa, é porque nele há alguma coisa que já não há mais quando está morto”. É o Espírito. **O Espiritismo nos dá a prova material da existência do Espírito**. “ELE NOS MOSTRA O SER INTELIGENTE AGINDO FORA DA MATÉRIA, QUER DEPOIS, QUER DURANTE A VIDA DO CORPO”.

ENCARNAÇÃO DOS ESPÍRITOS — LAÇO FLUÍDICO — CORPO E ESPÍRITO: quando o Espírito vai se encarnar num corpo humano, diz Kardec, “**um laço fluídico** (uma expansão do Perispírito) o liga ao gérmen em cuja direção ele se sente atraído por uma força irresistível desde o momento da concepção. À medida que o gérmen se desenvolve, firma-se o laço e, sob influência do **princípio vital material do gérmen**, o Perispírito se une, **molécula por molécula**, ao corpo que forma. Quando o gérmen está desenvolvido, a união se completa, e ele nasce para a vida exterior”. Corpo e Espírito — já o vimos — ligam-se pelo Perispírito.

TRANSITORIEDADE DO ENCARNE (OU ENCARNAÇÃO): a encarnação do Espírito é transitória; deixando o corpo, retorna à vida espiritual, ficando na ERRATICIDADE (tempo que medeia uma encarnação e outra). Em regra, o tempo passa nas várias encarnações é “**quase nada, comparado com o tempo que passa no estado de Espírito livre**”.

VIDA ESPIRITUAL E VIDA CORPORAL — CONHECIMENTOS: “no intervalo das encarnações, o Espírito progride, pondo a funcionar, para o seu progresso, os aprendizados que teve em vida corpórea”. Assim, LOGO SE VÊ QUE O CORPO SE APERFEIÇO A COM O ESPÍRITO E ESTE TAMBÉM PROGRIDE COM O QUE APRENDE EM VIDA CORPÓREA.

REENCARNAÇÕES E LEI DO PROGRESSO: sem a **reencarnação**, sem o nascer de novo, como explicar os vários estádios de adiantamento ou atraso dos seres? Se não fosse pelo princípio de reencarnação — meio permitido pela bondade de Deus para o homem

progredir —, haveria injustiça na vontade divina, e o **ignorante seria sempre ignorante**, e o **sábio sempre sábio**. Onde estaria a Justiça Divina?

EMIGRAÇÃO e IMIGRAÇÃO DOS ESPÍRITOS: os flagelos e os cataclismos são ocasiões de chegadas e de partidas coletivas de Espíritos, como meios da Providência Divina para renovação e melhoria da população do globo; servem para acelerar o progresso.

PROGRESSO MORAL E PROGRESSO MATERIAL: Kardec: “Os mundos progredem fisicamente pela elaboração da matéria, e moralmente pela purificação dos Espíritos que o habitam”.

NINGUÉM VERÁ O REINO DE DEUS, SE NÃO NASCER DE NOVO

TEXTO EVANGÉLICO: “NINGUÉM PODERÁ VER O REINO DE DEUS SE NÃO NASCER DE NOVO”. (*O Evangelho Segundo o Espiritismo*, Cap. IV, por Allan Kardec). Trata esse trecho do Evangelho de mostrar, como em outros, passagens em que, pelas palavras de Jesus, fica demonstrado o princípio reencarnatório, tal como é, hoje, ensinado pelo Espiritismo, de forma clara e inteligível, ao alcance de quantos queiram descobrir a verdade — de onde vêm e para onde vão?...

DIÁLOGO DE JESUS COM O SENADOR JUDEU NICODEMOS: (João, cap. III, 1 a 12): “— Rabi, sabemos que és mestre, vindo da parte de Deus, porque ninguém pode fazer estes milagres que tu fazes, se Deus não estiver com ele”, falou Nicodemos. Disse Jesus: “Na verdade, te digo que não pode ver o Reino de Deus, senão aquele que renascer de novo”. Perguntou Nicodemos: “Como pode um homem nascer, sendo velho? Porventura, pode entrar no ventre de sua mãe e nascer outra vez?” Respondeu Jesus: “Em verdade, te digo que quem não nascer da água e do Espírito, não pode entrar no Reino de Deus. O que é nascido da carne é carne; e o que é nascido do Espírito é Espírito. Não te maravilhes de eu te dizer que importa-vos nascer de novo. O Espírito sopra onde quer, e tu ouves a sua voz, mas não sabes de onde ele vem, nem para onde vai. Assim é todo aquele nascido do Espírito”. Perguntou Nicodemos: “Como se pode fazer isso?” Respondeu Jesus: “Em verdade, te digo: nós dizemos o que sabemos, e damos testemunho do que vimos; e vós, com tudo isso, não recebei o nosso testemunho. Se quando eu vos falo de coisas terrenas, ainda assim não credes, como me credeis, se eu vos falar das celestiais?”

A REENCARNAÇÃO COMO VERDADE: se a crença na reencarnação, decorrência da passagem evangélica acima transcrita, fosse um erro ou uma fantasia, por certo, Jesus a teria combatido ou, pelo menos, advertido os seus discípulos como inverídica, como o fez com tantas outras coisas, chamando a atenção dos homens para que não se deixassem enganar. Entretanto, pelo contrário, Jesus sancionou a crença na reencarnação, com toda a sua autoridade de enviado de Deus, colocando-a como princípio e condição necessária, ao dizer: “NA VERDADE, TE DIGO QUE AQUELE QUE NÃO NASCER DE NOVO, NÃO VERÁ O REINO DE DEUS”.

RENASCER DA ÁGUA E DO ESPÍRITO: embora a expressão “se não renascer da água e do Espírito” tenha sido interpretada por algumas religiões com o sentido de **regeneração pela água do batismo**, na verdade, a palavra água deve ser melhor esclarecida: Diz Kardec: “Os antigos tinham conhecimentos imperfeitos sobre ciências físicas, acreditando que a Terra havia saído das águas, e consideravam a água como elemento gerador absoluto”. E exemplifica com o livro bíblico *Gênesis*: “O Espírito de Deus era levado sobre as águas”. Explica Kardec: por essa crença “A ÁGUA SE TRANSFORMARA NO SÍMBOLO

DA NATUREZA MATERIAL, COMO O ESPÍRITO O ERA DA NATUREZA INTELIGENTE. Estas palavras — “se o homem não renascer da água e do Espírito” — significam: “SE O HOMEM NÃO RENASCE COM O SEU CORPO E SUA ALMA”.

“**NASCIDO DA CARNE É CARNE E NASCIDO DO ESPÍRITO É ESPÍRITO**”: ensinou Jesus. Se o Espírito fosse criado ao mesmo tempo que o corpo, saber-se-ia de onde vem e para onde iria, acompanhando a carne. Somente a REENCARNAÇÃO, como Lei de Natureza, necessidade absoluta para o ser humano, “pode dizer ao homem de onde vem, para onde vai, por que se encontra na Terra, e justificar todas as anomalias e injustiças aparentes da vida”. A cada REENCARNAÇÃO, pelo esforço, pela elevação moral, o ser humano faz seu caminho para o Reino de Deus.

OBSERVAÇÃO: a) **RESSURREIÇÃO** (idéia imprecisa de reencarnação) — fazer o cadáver voltar à vida. Isso é cientificamente impossível, especialmente quando os elementos vitais (materiais) do corpo já se consumiram. B) **REENCARNAÇÃO** — volta do Espírito à vida corpórea, em outro invólucro material, noutro corpo que nada tem a ver com o antigo, pois, pelas leis naturais, por força Divina, é novamente constituído.

CÉU, INFERNO E PURGATÓRIO

INTRODUÇÃO: a matéria referente a “Céu, Inferno e Purgatório” encontra-se, com maior profundidade, no livro *O Céu e o Inferno*, de Allan Kardec, desmistificando a idéia física desses lugares e as teses insustentáveis sobre os “castigos de Deus”. De modo mais simplificado, na visão do Espiritismo, este assunto acha-se na questões 1011 a 1019, em *O Livro dos Espíritos*, de Kardec.

GOZOS E SOFRIMENTOS: a felicidade e a infelicidade, alegria e tristeza, gozos e sofrimentos da vida dependem, apenas, do nível, do degrau, em que nos encontramos na escala evolutiva espiritual. Assim, Céu, Inferno e Purgatório decorrem de nossos créditos e nossos débitos morais, por pensamentos, palavras ou atos, passados e presentes. Todos precisamos crescer interiormente para o bem.

CÉU E SUAS ACEPÇÕES: na acepção física ou mesmo **poética**, o Céu seria a parte infinita que se acha acima de nós. Isso decorre da falsa idéia de que, no princípio de tudo, só existiam a Terra e o Céu. E como ele era representado pelas alturas, criou-se a idéia errônea, desde os povos primitivos, de que o Céu estava no alto, sendo para lá que os bons iriam após a morte, e havia o inferno, nas profundezas da Terra, para onde eram empurrados os maus. (Havia, aí, a idéia de vários céus, um acima do outro; por isso, falava-se do Sétimo Céu como sendo a morada da felicidade...)

OBSERVAÇÃO: bastou que a Ciência provasse que a Terra não era o centro do Universo, mas apenas um pequeno planeta — dos menores — existentes na imensidão, onde se acham vários sóis, e já começaram as discussões sobre a idéia dogmática da religião dominante, durante muitos séculos, a respeito de Céu e Inferno. (A **idéia física** marcharia para a **idéia espiritual**).

INFERNO E SUA CONCEPÇÃO: com a descoberta da Ciência, mostrando insustentável às cabeças pensantes a idéia de **Céu e Inferno Materiais**, os espíritos sensíveis dos homens ponderados logo descobriram o Universo regido por Leis Naturais, eternas e imutáveis, vindas de uma **Causa Primária: Deus**, Criador Supremo, bom e justo, ainda desconhecido de muitos que só vêem a matéria, pois não aprenderam a enxergar pela mente e sentir pelo coração. O **Inferno** só existe na mente materializada de homens que desconhecem a vida

espiritual, propiciadora da depuração moral. **A idéia material do Inferno nasceu de costumes pagãos**, difusores do medo: o lugar onde os indivíduos eram queimados em fogo, de maneira atroz, era o Inferno. Só que o Inferno perpetuado pela religião cristã dogmática foi elevado a um lugar de maiores suplícios, com caldeiras ferventes, tonéis de óleo, rochedo em brasa etc. Isso marcou a mente dos povos, passando de gerações a gerações, sem questionamento.

CÉU E INFERNO, EM VERDADE: para o Espiritismo, o Céu, no sentido de gozo supremo, de lugar feliz e elevado, é toda parte onde o Espírito, pelo progresso conseguido com esforço próprio, **na prática do bem**, se encontra no Universo. No Céu se encontra o Espírito que, **pelo seu merecimento**, goza dos esplendores da criação, sem dores físicas e morais. Por outro lado, na concepção espírita, o Inferno não é um lugar materializado (fogo, caldeiras, demônios), mas **“uma vida de provas extremamente penosa”** (revezes, doenças, dificuldades, vergonhas, injustiças, sofrimentos etc.), que só os Espíritos de luz não a tem.

PURGATÓRIO E SUA CRIAÇÃO PELA IGREJA: não existente originalmente no Evangelho, a figura do Purgatório foi criada pela Igreja no ano 593, como dogma: era o lugar menos doloroso para as almas, bastando preces ditas ou encomendadas (orações pagas), para que o interessado não fosse ao fogo, mas ao Céu. **As almas não se livravam pelo progresso individual, mas pelas rezas, mesmo pagas!** Para o Espiritismo, o Purgatório pode traduzir-se **“por uma vida de provas, mas com a esperança de um futuro melhor, segundo o mérito de cada um”**, pois a Justiça Divina é perfeita e toda punição é temporária e proporcional à culpa.

LEI DIVINA OU LEI NATURAL

DEUS: relembrando o que já aprendemos (em *O Livro dos Espíritos*, questão n.º 1), “Deus é a inteligência suprema, causa primária de todas as coisas”.

ATRIBUTOS DE DEUS: ensina-nos o **Espírito da Verdade** (*O Livro dos Espíritos*, questão n.º 13) que os atributos de **Deus** são os de ser: **eterno, imutável, imaterial, único, todo-poderoso e soberanamente justo e bom.**

NATUREZA: é a essência constitutiva do Universo ou a força de origem e conservação natural de tudo quanto existe.

LEI NATURAL OU LEI DIVINA: decorre da essência das coisas; é perfeita e imutável, como emanção da **Natureza**; representa como que a materialização da vontade do **Criador Supremo — Deus**. Nenhum homem promulga uma **Lei Natural**, pois ela existe independentemente de sua vontade; ele próprio é também um produto dessa lei. A Lei Natural não decorre da manifestação desta ou daquela autoridade terrena. Para que melhor a entendamos, veja-se:

- a) o vento sopra e resfria a Terra; o Sol nasce e traz calor aos seres e vegetais; a chuva vai e os rios se enchem, dando vida à fauna; as plantas crescem e dão frutos; os homens e os animais se reproduzem, cumprem sua trajetória e morrem. **Tudo isso ocorre, sem que tenha sido escrita uma linha pelo homem, determinando que assim fosse.**
- b) Tudo que existe no **Universo** tem sua origem nas **Leis Naturais**: mineral, vegetal, animal, seres humanos, Espíritos, são componentes harmônicos **do todo**, regidos por essas leis. Assim, sendo o homem, também, integrante da Natureza, não é capaz de

criar uma Lei Natural. **Com toda a sua decantada sabedoria**, seu conhecimento científico e filosófico, **o homem não é capaz de criar um grão de milho sequer**.

CARACTERES DA LEI NATURAL: são características da Lei Natural ou Lei Divina ou Lei de Deus as seguintes:

- a) **as de ser ETERNA** (não se pode estabelecer o seu começo, pois, assim, ela viria do nada, nem se pode determinar o seu fim, pois ela é infinita);
- b) **as de ser IMUTÁVEL** (não sujeitando-se a mudanças, uma só vez que é dotada de estabilidade perene). **Somente as Leis do Estado ou Leis dos Homens, pelas imperfeições destes, são imperfeitas e, por isso modificáveis.** As Leis de Deus, por serem harmônicas como o próprio Universo, são eternas e imutáveis, vigorando para tudo e para todos.

CONHECIMENTO DA LEI NATURAL MAIS IMPORTANTE: embora nem todos estejam à altura de compreender a Lei de Deus, como ensinam os Espíritos, **“todos a compreenderão, um dia, através do progresso moral, conseguido nas existências”**. E há sempre Espíritos superiores ensinando-a: **“A Lei de Deus está escrita na consciência”**, e a mais importante é a da Justiça, Amor e Caridade. A questão n.º 614 de *O Livro dos Espíritos*, diz: “a Lei Natural é a Lei de Deus; é a união necessária à felicidade do homem”. Diz o que ele deve ou não deve fazer, e ele só se torna infeliz quando dela se afasta. **Está no livro da consciência.**

LEI DE ADORAÇÃO

ADORAR: de acordo com o filólogos é **“prestar culto ou reverenciar a uma divindade, ou a uma entidade, ou a um ser”**. Vem do Latim *“adorare”*, de onde nasce a preposição *“ad”*, indicando aproximação, em relação a espaço e tempo, e o termo *“oratio”*, referente à faculdade de falar, juntando-se à palavra *“oratus”*, com o significado de súplica. Assim, ADORAÇÃO é, ao mesmo tempo, **uma forma de aproximação e diálogo, por palavras ou pensamento, com o ser ao qual se rende culto, sendo uma forma de fazer com que a súplica chegue até o ser reverenciado.**

ADORAÇÃO ATRAVÉS DOS TEMPOS: houve sempre no homem o sentimento de adoração. Muitas vezes, isso nascia da ignorância, misturando-se idolatria (culto aos ídolos) com o desconhecido. No livro *O Espírito e o Tempo*, do Prof. **Herculano Pires**, vemos a ADORAÇÃO através de **horizontes** (visão dos homens): 1) **Horizonte Tribal** (adoração rudimentar, medo do desconhecido); 2) **Horizonte Agrícola** (o Céu é o Deus-Pai e a Terra é a Deusa-Mãe; com a chuva e o calor, um fecundava o outro e nascia a produção); 3) **Horizonte Civilizado** (culto aos chefes, respeitados como deuses, embora ainda se cultive, reservadamente, **adoração a entes místicos**); 4) **Horizonte Profético** (fase dos profetas da Bíblia, com a formulação de juízos éticos, nascendo o conceito de **Deus Único, Supremo**); 5) **Horizonte Espiritual** (pelo estudo e pelo raciocínio, descobrem-se as **TRÊS REVELAÇÕES** e seu significado, mostrando que o homem está sempre sujeito ao progresso como lei de evolução natural: 1.º **Moisés e seu Decálogo**, dizendo NÃO às coisas erradas e prometendo castigo de DEUS; 2.º **Jesus Cristo e seus Ensinamentos**, dizendo SIM às coisas certas e pregando o AMOR; 3.º **a Revelação dos Espíritos, através da Codificação Kardecista**, explicando o PORQUÊ do NÃO e do SIM. Em tudo, há evolução natural. O homem tem o sentimento inato de ADORAR. Lei da Adoração é Natural.

FINALIDADE DA ADORAÇÃO: o Espiritismo mostra que uma das Leis Naturais é a **Lei de Adoração**. Essa **Lei Natural**, como já vimos em aula anterior, não depende da vontade do

homem, mas dos desígnios de Deus. No sentido excelso, no mais alto significado espiritual, a **ADORAÇÃO** consiste na elevação do pensamento a Deus, porque é esse o meio pelo qual o homem procura aproximar sua alma ao Pai Criador. A finalidade da adoração é essa.

ADORAÇÃO EXTERIOR E ADORAÇÃO CONTEMPLATIVA: ensinam os Espíritos que a adoração por atos de fingimento, apenas para agradar aos olhos dos circunstantes, não tem nenhuma significação, pois “a verdadeira adoração é do coração”. A eventual adoração exterior, por gestos ou aparatos e para que todos vejam, só será aceita por Deus se vier do coração e destinar-se a exemplo moral edificante. De nada valerá dizer “eu adoro o Cristo”, mantendo o orgulho, a inveja, a ambição e o ciúme, mesmo que se pratiquem atos exteriores ensinados pela religião. Da mesma forma, praticar a **ADORAÇÃO CONTEMPLATIVA**, não fazendo o mal e só pensando em Deus, mas permanecendo estático, sem nada realizar, é virar pedra. Não basta evitar o mal; é preciso fazer o bem, para não ser inútil. Rezar, apenas, não faz crescer o Espírito, se não for a oração acompanhada de atos de amor, de caridade, de fraternidade, de trabalho, segundo o poder de cada um.

SACRIFÍCIO COMO FORMA DE ADORAÇÃO: matar animais mesmo homens, para agradar a Deus, só entre os seres atrasados. Deus não aceita o sacrifício de inocentes. Mesmo as chamadas “**Guerras Santas**”, feitas em nome de Deus, eram e são obras de maus Espíritos, pois Deus quer o perdão para os ignorantes, e o amparo aos aflitos, e que o “homem ame ao próximo como a si mesmo”.

ADORAÇÃO PELA PRECE: pedindo, louvando ou agradecendo, é pela Prece sincera, por pensamentos, palavras, que demonstramos o nosso entendimento do que seja adoração a Deus. Pela Prece, através dos bons Espíritos, somos atendidos por Deus. A prece com fé é energia que leva luz ao coração e conduz a DEUS.

PRECE

SIGNIFICADO DA PRECE: espiritualmente, é a prece uma súplica, feita com fé e sinceridade, que leva o ser humano a aproximar-se de DEUS.

AS CONDIÇÕES DA PRECE: encontram-se nos Livros de Mateus, VI, 5 a 8, Marcos, XI, 25, 26, e Lucas, XVIII, 9 a 14, as condições em que a prece deve ser realizada. Ensina O Evangelho Segundo o Espiritismo o que definiu Jesus: “Quando orar, não se colocar em evidência, mas orar em segredo. Não fingir orar em demasia, porque não é pelas muitas palavras que virá o atendimento, mas pela sinceridade do coração. Antes de orar, se tiver algo contra outrem, perdoá-lo, porque a prece não pode ser agradável a Deus, se não partir de um coração caridoso. Orar, enfim, com humildade e não com orgulho. Examinar os próprios defeitos e não fazer sobressair as qualidades apenas. E, ao comparar-se a outros,, procurar o que existe de mau em si próprio”. A prece não se coaduna com orgulho, vaidade e hipocrisia.

AO QUE SE PROPÕE A PRECE: a prece é uma invocação pensada e sentida. Ela se propõe a que cada ser humano possa, por esforço próprio, louvar, pedir ou agradecer. É através da prece que nos colocamos em relação mental com o ser a que nos dirigimos. “Podemos orar por nós mesmos ou pelos outros, vivos ou mortos”.

DIREÇÃO DA PRECE: é por intermédio do pensamento que direcionamos nossas preces. Quando dirigida a Deus, ensina o Evangelho, “são ouvidas pelos Espíritos encarregados da execução dos seus desígnios; as que são dirigidas aos Bons Espíritos vão também para Deus. Quando oramos para outros seres, e não para Deus, aqueles nos servem apenas de intermediários, de intercessores, porque nada pode ser feito sem a vontade de Deus.

COMO DEVE SER A PRECE: sabendo-se que, embora tendo dito Jesus: “O que pedirdes pela prece vos será dado”, não se pode acusar a Providência Divina pelo não atendimento de todos os nossos pedidos. Devemos ter em mente os ensinamentos de Emmanuel, de que **“a prece deve ser cultivada, não para que sejam revogadas as disposições da Lei Divina, mas a fim de que a coragem e a paciência inundem o coração de fortaleza nas lutas ásperas, porém necessárias. A alma, em se voltando para Deus, não deve ter em mente senão a humildade sincera na aceitação de sua vontade”**. Assim, a prece deve:

- a) ser curta, humilde e fervorosa, muito mais um transporte do nosso coração, através do pensamento, do que uma fórmula decorada; e
- b) ser, de preferência, improvisada; assim, a preocupação do que estamos dizendo mais depressa prende a nossa atenção e favorece o nosso desprendimento.

A PRECE QUE OCUPA O PRIMEIRO LUGAR: é o “Pai Nosso”, porque foi ensinada pelo próprio Jesus Cristo, resumindo “todos os deveres do homem para com Deus, para consigo mesmo e para com o próximo”. É obra-prima de concisão.

PRECE E ORAÇÃO: têm o mesmo significado: súplica direcionada pela fé. Porém, a **prece é silenciosa**, transmitindo-se apenas pelo pensamento. Já no que diz respeito à **oração** (falar), verifica-se que requer a **palavra**; é uma **prece sonora**, uma prece com palavras. A **prece** pode ser feita com o **pensamento** e será ouvida e sentida apenas pelos **Espíritos desencarnados**, enquanto a **oração**, pelo uso da **palavra, do som**, é captada por aqueles (mais sensíveis) e também pelos **encarnados** (todos nós, nem sempre capazes de captarmos a linguagem do pensamento).

A PRECE PREFERÍVEL: “A prece do coração é preferível à que podes ler, por mais bela que seja, se a leres mais com os lábios do que com o pensamento” (Liv. Esp., Q. 658).

LEI DO TRABALHO

NECESSIDADE DO TRABALHO COMO LEI DA NATUREZA: já aprendemos que a Lei da Natureza, ou Lei Natural, ou Lei Divina, ou Lei de Deus, é aquela que não depende da vontade do homem para a sua existência. Assim, **as satisfações das necessidades do homem**, sejam eles brutos ou ignorantes, sejam inteligentes ou cultos, pobres ou ricos, **somente se realizam pelo trabalho de alguém ou da própria Natureza. A grandeza moral do trabalho está em cada um vivendo pelo seu próprio esforço braçal ou intelectual.** O trabalho é uma Lei Natural, imutável, como Deus a fez.

O TRABALHO NOS DOIS PLANOS DA VIDA — MATERIAL E ESPIRITUAL: quando, na Questão 675, de *O Livro dos Espíritos*, se pergunta se devemos entender por trabalho apenas as ocupações materiais, o Plano Espiritual responde: “Não; **o Espírito também trabalha, como o corpo. Toda ocupação útil é trabalho**”. Desta forma, materialmente, tanto trabalha o pescador, como o mecânico, ou o aviador, ou o motorista, ou o padeiro, ou o lavrador, ou a dona-de-casa (cuidando do lar e preparando alimento para a família). Entretanto, **no plano espiritual, por trás de cada ato nosso, há o trabalho dos**

Espíritos, trazendo luz e inspiração. As grandes e pequenas obras do intelecto (que não decorrem da matéria-prima física) — inventos, descobertas, grandes livros que mudaram o curso da História — são emanados do Espírito, são trabalhos realizados na esfera da ação espiritual.

FINALIDADE DO TRABALHO IMPOSTO AO HOMEM: sendo o trabalho uma exigência da Natureza, verificando-se que até os animais irracionais trabalham para o seu sustento (conservação) e para o próprio equilíbrio natural (para o renovar das espécies), devemos aprender que, **para o homem o “trabalho é consequência de sua natureza corpórea: serve como expiação de débitos passados, assim como para a conservação de seu corpo, e também como meio de aperfeiçoar a inteligência, pelo aprendizado, desenvolvendo seu pensamento. Mesmo aquele que possui bens suficientes para viver sem “verter o suor de seu corpo”, sem dúvida, tem o dever moral de ser útil ao semelhante e, fazendo-o, cumpre a Lei Natural do Trabalho.**

LIMITE DO TRABALHO E NECESSIDADE DO REPOUSO: ensinam os Espíritos que, também fazendo parte da Lei da Natureza, **“o repouso serve para reparar as forças do corpo, e é necessário para deixar um pouco mais de liberdade à inteligência, que deve elevar-se acima da matéria”**. Mostram, ainda, os Espíritos que **“o limite do trabalho é o limite das forças; não obstante, Deus dá liberdade ao homem”**.

EXPLORAÇÃO DO HOMEM PELO HOMEM NO TRABALHO: a consciência ponderada do ser humano espiritualizado, mais evoluído, repele a exploração do homem pelo homem, pela ganância, pelo egoísmo, pelo prazer; repele até a exploração excessiva dos animais, levando-os à exaustão. Aprende-se com os Espíritos que é **ação maléfica** (contrária à Lei de Deus) **a do homem que tem poder e, por isso, impõe excesso de trabalho aos seus inferiores.**

O TRABALHO PARA UM MATERIALISTA E UM SANTO DA IGREJA: segundo Karl Marx, filósofo materialista, **o homem, com o seu trabalho, sua ação sobre a Natureza, transforma esta e também a si mesmo.** (Não teria sido inspirado pelos Espíritos?). **Para Santo Agostinho**, grande filósofo da Igreja, Espírito de alta hierarquia, **o trabalho desenvolve no homem, e uma só vez, as qualidades do coração e as da inteligência.**

LEI DE REPRODUÇÃO

REPRODUÇÃO E ALGUNS DE SEUS SIGNIFICADOS: **Reprodução** é o mesmo que multiplicação, repetição, renovação, transformação. Assim, reproduzir-se é o mesmo que multiplicar-se; especialmente, animais e vegetais multiplicam-se. Quando ouvimos o “crescei e multiplicai-vos, temos a idéia correta do que isso significa: **crescer física e espiritualmente e multiplicar em número e em conhecimento.** A transformação progressiva das espécies dá o sentido primário de reprodução; mas esta, como Lei Natural, **pode ser traduzida pelo verbo propagar-se, no sentido de fazer crescer a idéia e o pensamento, ou pelo verbo renovar-se, pela transformação física e espiritual.**

O HOMEM E SUA VISÃO DA NATUREZA: acostumado ao contato imediato e às satisfações da matéria, e analisando as coisas apenas pela afetação dos sentidos (tato, gosto, olfato, audição, visão), O HOMEM **“SÓ VÊ UM ÂNGULO DA NATUREZA E NÃO LHE PODE JULGAR A HARMONIA DO CONJUNTO”**. É muito estreita a visão do ser humano, em relação às leis da Natureza. Só os que perseveram em busca do conhecimento de Deus poderão aproximar-se das verdades imutáveis, descobrindo o porquê das coisas.

REPRODUÇÃO DA POPULAÇÃO DO GLOBO: ensinam os Espíritos (e é de conhecimento até dos materialistas) que a REPRODUÇÃO DOS SERES VIVOS É UMA LEI NATURAL, PORQUE SEM ISSO O MUNDO CORPÓREO PERECERIA. Mesmo assim, por estarmos diante de uma Lei de Deus (imutável), a população da Terra jamais se tornará excessiva, pois a própria Natureza se encarrega de manter o equilíbrio necessário. **OBSERVAÇÃO DO PROF. HERCULANO PIRES:** “Na proporção em que cresce a população, a Ciência e a técnica aumentam as possibilidades de produção e de aproveitamento de regiões inabitadas”. ENQUANTO O HOMEM DESTRÓI DE UM LADO, INÚMEROS OUTROS ESTUDAM, PESQUISAM E TRABALHAM NA CRIAÇÃO DE PROCESSOS PARA A MANUTENÇÃO DO BEM-ESTAR E DO PROGRESSO DA HUMANIDADE.

APERFEIÇOAMENTO DAS RAÇAS: do ponto de vista do Espiritismo, fundamentado na REENCARNAÇÃO (que se acha inserida na Lei da Natureza, pela soberana Justiça de Deus), embora com certeza de que as raças humanas, por um processo de sucessão, desaparecerão e darão lugar a outras raças, mais aperfeiçoadas, OS ESPÍRITOS DOS HOMENS SÃO OS MESMOS, EM CONSTANTE APERFEIÇOAMENTO DE NOVOS CORPOS. NINGUÉM TEM DÚVIDA DE QUE OS CIVILIZADOS DE HOJE “SÃO DESCENDENTES DE SERES BRUTOS E SELVAGENS DOS TEMPOS PRIMITIVOS”. NA questão n.º 691, de *O Livro dos Espíritos*, de Kardec, verifica-se que, embora A ORIGEM DAS RAÇAS PERCA-SE ATRAVÉS DOS TEMPOS, ELAS FAZEM PARTE DA GRANDE FAMÍLIA HUMANA E, ASSIM, QUALQUER QUE SEJA O TRONCO ANCESTRAL, SEMPRE PUDERAM MESCLAR-SE E FORMAR NOVOS TIPOS. Do ponto de vista físico,, nas raças primitivas imperava a força bruta, em prejuízo do intelecto. **Atualmente, também cumprindo-se uma Lei Natural** (Lei do Progresso), **o homem faz muito mais com a inteligência do que com a força bruta.** “ED, NO ENTANTO, FAZ CEM VEZES MAIS — provam os Espíritos —, PORQUE COLOCOU A SEU SERVIÇO FORÇAS DA NATUREZA, O QUE NÃO FAZEM OS ANIMAIS”.

OBSTÁCULOS DO HOMEM À REPRODUÇÃO: TUDO O QUE O HOMEM FIZER E QUE POSSA IMPEDIR A MARCHA DA NATUREZA, SEM DÚVIDA, REVERTERÁ EM SEU PRÓPRIO PREJUÍZO. Assim, mesmo quando o homem tiver que, por exemplo, extinguir uma praga que afeta a lavoura ou destruir larvas que ponham em risco a saúde humana, deverá fazê-lo com inteligência, para não desequilibrar a **Natureza. Esta é sábia: a águia come a cobra; a cobra come o rato; o rato come o inseto etc., de forma equilibrada.** O HOMEM DEVE USAR O SEU PODER PARA O BEM. POR ISSO, DEMONSTRAM OS ECOLOGISTAS QUE A MATANÇA INDISCRIMINADA DE CERTOS ANIMAIS OFERECE RISCOS PARA A VIDA DO HOMEM.

REPRODUÇÃO, CASAMENTO, CELIBATO E POLIGAMIA: o **casamento** é meio de progresso para o homem; sem ele, o homem voltaria à vida animal. O casamento indissolúvel é lei do homem; a sua permanência ocorre pela união com amor (que é Lei Natural). O casamento é também união para procriação, para reprodução, para evolução moral. O **celibato** (não casar) contraria a Lei Natural; só é válido para Deus, como sacrifício meritório. A **poligamia** é um costume e não vem do instinto; foge à Lei Natural, porque ao homem é dado controlar-se: ele tem o livre-arbítrio.

LEI DE CONSERVAÇÃO E LEI DE DESTRUIÇÃO

LEI DO CONSERVAÇÃO

INSTINTO DE CONSERVAÇÃO: como a vida é necessária ao aprimoramento dos seres, o instinto repousa na Lei da Natureza, sendo mecânico para uns (irracionais) e racional para outros (homens).

MEIOS DE CONSERVAÇÃO: como tudo o que Deus faz é perfeito, a Terra permite que o homem, nela, produza os bens de suas necessidades. Assim, o homem imprevidente, preguiçoso ou destruidor não pode acusar a Natureza pela seca, chuva em excesso, ou pelo estrago que ele próprio faz. “Busca e achareis” e “a cada um segundo suas obras” — ensinou Jesus. Os bens da Terra são tudo quanto o homem possa gozar, mas sem suar do egoísmo. Os vícios terrenos são dos homens e não da Natureza, que é perfeita.

ATRAÇÃO DOS BENS DA TERRA: ensinam os Espíritos: existe atrativo para as coisas terrenas, para testar o homem. Mesmo quando os meios de subsistência não dependem do homem, tem ele aí uma prova a que deve submeter-se perante a Natureza. e submeter-se à vontade de Deus é crescer espiritualmente. **Os excessos do homem o coloca abaixo dos animais.** As provações fazem o homem crescer, intelectual e moralmente. Veja-se que muitos dos nossos antepassados morreram de simples gripe. Foi pelo sofrimento que o homem buscou e achou cura para a tuberculose, malária, sífilis, o sarampo, febre amarela e tantos males. Veja-se a poliomelite que, até pouco tempo, fazia muitos deficientes; hoje, com vacina Sabin, tem-se a sua erradicação. Foi a dor que ensinou o homem à busca.

MORTE FÍSICA E MORTE MORAL: perdendo-se nos excessos, a pretexto de gozar a vida, o homem aproxima-se da morte física e da morte moral, ao mesmo tempo. *O Livro dos Espíritos*, Q. 714-A, diz: “Os animais limitam-se à satisfação de suas necessidades. O homem abdica da razão que Deus lhe deu e se excede. As doenças, a decadência, a morte mesmo, que são conseqüência do abuso, são a punição da transgressão da Lei de Deus”. Os vícios da sociedade vêm da ambição e do orgulho.

NECESSÁRIO E SUPÉRFLUO: a Natureza não põe limites ao homem; espera que ele, pelo seu livre-arbítrio, saiba o que é necessário, de acordo com a razão. Se ele quer o supérfluo, sabe que isso faz falta a outros. “Os que vivem às custas das privações alheias exploram os benefícios da civilização em proveito próprio”. (L. E., Q. 717). Onde está neles a Lei de Caridade? E o amor ao próximo?

PRIVAÇÕES E MORTIFICAÇÕES: as privações do homem só têm importância para Deus, se forem benéficas aos outros; também as privações de prazeres inúteis são meritórias. A procura do bem-estar é direito do homem, pelo seu esforço, mas sem prejuízo ao semelhante. Não alimentar-se e sofrer, deliberadamente, sem auxiliar o semelhante, é inútil perante Deus; não se serve à elevação do Espírito.

LEI DE DESTRUIÇÃO

DESTRUIÇÃO NECESSÁRIA E ABUSIVA: o que chamamos de destruição é apenas transformação, com o objetivo de renovação e melhoramento dos seres. Não se deve destruir o ser antes do tempo. “O homem deve procurar prolongar sua vida para cumprir sua tarefa”. (L. E., Q. 730). Os agentes destruidores naturais servem como elementos de equilíbrio da Natureza. Quando o homem destrói além das necessidades de alimentação e segurança, supera o animal e armazena débitos morais e, assim, estaciona a sua evolução espiritual. Pela imprecisão e vaidade.

FLAGELHOS E GUERRAS: os flagelos (fome, peste, intempéries, inundações fatais) são acertos da Natureza e servem como avisos aos homens (previdência e aperfeiçoamento).

As guerras, por ambição ou por falta de compreensão da Lei de Deus, **destinam-se ao progresso do homem atrasado moralmente (pela dor); os culpados pelas guerras necessitarão de várias encarnações para expiarem suas faltas.**

ASSASSÍNIO, CRUELDADE, DUELO E PENA DE MORTE: MATAR ALGUÉM é atentar contra a Lei Natural; praticar a crueldade é próprio dos Espíritos atrasados; o duelo é homicídio ou suicídio: fere a Lei de Deus; a pena da morte representa a involução da sociedade-Estado, é a volta ao “dente por dente - olho por olho”.

BEM-AVENTURADOS OS AFLITOS

O TEXTO EVANGÉLICO: (Mateus, V, 5, 6 e 10; Lucas, VI, 20 e 21): “Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados; os que têm fome e sede de justiça, porque serão fartos; os que padecem perseguição por amor da justiça, porque deles é o Reino dos Céus; os que choram agora, porque rirão; os que têm privações, porque terão a fartura; os pobres, porque herdarão o Reino de Deus”.

JUSTIÇA DAS AFLIÇÕES: por que uns são feios e outros bonitos? Uns são ricos e outros pobres; uns gozam de saúde e outros são doentes; uns padecem tudo, e outros tudo ganham; uns morrem ao nascer e outros vivem muitos anos; uns são inteligentes e outros, idiotas; uns são deformados e outros, perfeitos; para uns, tudo dá certo e para outros, tudo errado? Por que essa aparente “injustiça” de Deus? **Como sabemos que não há efeito sem causa, devemos saber que isso decorre do equilíbrio da Natureza, através das leis de ação e reação. Assim, todas as aflições da vida têm uma causa, e como Deus é justo, essa causa deve ser justa.** Devemos descobri-la.

CAUSAS ATUAIS DAS AFLIÇÕES: as dificuldades ou os problemas humanos têm duas origens: umas têm sua causa na vida presente, e outras, em vidas passadas. Na atual passagem pelo corpo físico, muitas quedas decorrem de nossa própria culpa, pela imprevidência, pelo orgulho, pela ambição, pela indisciplina, pelo mau comportamento, pela vaidade. Os acidentes, as ruínas, as uniões infelizes, os desajustes familiares, em muitos casos, são reações de nossas ações, do que podíamos evitar e não evitamos. Não devemos, assim, acusar a sorte; devemos procurar descobrir nossas falhas e corrigi-las, criando campo vibratório, para o crescimento moral.

CAUSAS ANTERIORES DAS AFLIÇÕES: quando, embora com o nosso melhor esforço e as nossas mais puras indagações, não encontramos, na vida presente, uma “explicação” para determinados problemas, tal explicação se acha nas vidas passadas ou em outras vidas. Isto porque, como já aprendemos, não há efeito sem causa. Essas leis (de causa e efeito) da Natureza são reconhecidas até pelos cientistas materialistas como perfeitas. Nós, espíritos-cristãos, com maior razão, as aceitamos. Assim, a perda do ente querido ou de fortunas, embora todas as providências fossem tomadas para evitá-la; os flagelos naturais; as deformidades de nascença; as mortes em tenra idade, sem que tais almas tenham praticado o bem ou o mal; além de outros fatos, cuja explicação não encontra justificativa na vida presente, e que têm a sua causa sempre anterior ao efeito, são decorrências de outras existências. E, como Deus é justo — não punindo pelo bem que fez, nem pelo mal que não fez —, **se sofremos nesta vida sem praticarmos o mal, por certo, o praticamos em outra vida.** Talvez, até, estejamos passando por provas que pedimos.

ESQUECIMENTO DO PASSADO: se, por um raciocínio lógico, e pela perfeição da Justiça Divina, entendemos que as aflições presentes podem ser causadas pelas nossas imperfeições e pela nossa invigilância, nesta vida, ou quando para elas não temos explicações, sofremos pelo que fizemos no passado, corremos o risco de perguntar: — Por que, se eu vivi antes, não posso saber o que fiz e quem fui no passado? **“Se Deus julgou conveniente lançar um véu sobre o passado, é que o julgou útil, evitando graves inconvenientes, pois ora humilharia o ser humano, ora exaltaria seu orgulho, causando obstáculos ao livre-arbítrio do homem e embaraços às relações sociais.**

MOTIVOS DE RESIGNAÇÃO COM AS AFLIÇÕES: como quem paga um débito cumpre um dever moral, as dores sofridas nesta vida representam a quitação mais rápida de faltas passadas, poupando-nos de sofrimentos futuros. Assim, ao invés de vermos apenas os erros alheios e acharmos que Deus é injusto, devemos pedir: **Senhor, ensina-me a descobrir onde eu errei, nesta ou noutra vida.**

LEI DE SOCIEDADE E LEI DE PROGRESSO

LEI DE SOCIEDADE

NECESSIDADE DA VIDA SOCIAL: a vida em sociedade é uma **Lei Natural**, pois, para isso, Deus concedeu ao homem todas as faculdades. Mesmo porque, instintivamente, os seres descobrem que precisam ajudar-se mutuamente. Sozinho, o homem não teria capacidade de por em exercício todas as suas faculdades. E é pela união que se completam os seres, material e espiritualmente, e, assim, evoluem. **MESMO A VIDA DE ISOLAMENTO SÓ SE JUSTIFICA SE DESTINADA A AJUDA DOS QUE SOFREM OU DOS QUE MENOS SABEM. TAMBÉM O VOTO DE SILÊNCIO, SEM DÚVIDA, CONTRARIA A LEI DE DEUS, POIS PRIVA O HOMEM DE MANTER RELAÇÕES SOCIAIS E, ASSIM, NÃO FAZENDO O BEM (NEM A SI PRÓPRIO) ESTACIONA E NÃO PROGRIDE.**

LAÇOS DE FAMÍLIA: como bem esclarece o Prof. Herculano Pires, o filósofo Herbert Spencer considerou a **família entre as instituições que dão forma à vida social**; os filósofos Marx e Engels a classificam como o **primeiro grupo histórico, a primeira forma de interação humana**; já Augusto Comte, pai da Sociologia, viu na **família a célula básica da sociedade**, entendendo que **a sociedade perfeita é a que funciona como a família**. Em *O Livro dos Espíritos* (Q. 774), **OS LAÇOS DE FAMÍLIA CONSTITUEM UMA LEI NATURAL, PORQUE “OS LIAMES SOCIAIS SÃO NECESSÁRIOS AO PROGRESSO E OS LAÇOS FAMILIARES RESUMEM OS LIAMES SOCIAIS”**. POR VONTADE DIVINA, OS HOMENS DEVEM APRENDER “A AMAR-SE COMO IRMÃOS”. Os animais têm vida material e não moral, sendo o cuidado com a família apenas um instinto de conservação e não um meio para o progresso.

AS DUAS GRANDES SOCIEDADES DA TERRA: a família, como semente formadora da sociedade, e o **Estado**, como instituição política organizadora da sociedade. DE LOGO SE VERIFICA, QUE, POR UM PROCESSO NATURAL, O PRÓPRIO HOMEM SENTE SER IMPRESCINDÍVEL MANTER E CONSERVAR A SOCIEDADE PARA, DENTRO DELA, PROGREDIR, INDIVIDUAL E COLETIVAMENTE. **Para o Espiritismo, a sociedade existe para a elevação moral do homem, para o seu crescimento interior, para que aprenda a ser fraterno e indulgente, em seu benefício e no do todo.**

LEI DE PROGRESSO

A MARCHA DO PROGRESSO: sendo o estado natural o retorno ao primitivismo, de logo se vê que o homem não pode retroagir em sua evolução e, como ensinam os Espíritos, O ESTADO NATURAL É TRANSITÓRIO E O HOMEM O DEIXA PELO PROGRESSO E PELA CIVILIZAÇÃO; pois, como Lei Natural rege toda condição humana, O HOMEM PROGRIDE NA MEDIDA EM QUE MELHOR COMPREENDE E MELHOR PRATICA ESSA LEI. “O homem se desenvolve por si mesmo, naturalmente, mas nem todos progredem ao mesmo tempo e de igual maneira; é então que os mais adiantados ajudam os outros a progredir, pelo contato social”.

PROGRESSO MORAL E PROGRESSO INTELECTUAL: embora o progresso intelectual possa auxiliar o progresso moral, os dois não caminham paralelamente. Pelo intelecto, o homem, mais facilmente, distingue o bem do mal, o certo do errado. Assim, pelo DESENVOLVIMENTO DA INTELIGÊNCIA, tendo o homem o LIVRE-ARBÍTRIO concedido por DEUS, PASSA A TER MAIORES RESPONSABILIDADES. QUANDO SE ENCONTRAM INDIVÍDUOS OU POVOS MAIS ESCLARECIDOS INTELECTUALMENTE E, ENTRETANTO, MAIS PERVERTIDOS, É PORQUE O PROGRESSO COMPLETO REQUER TEMPO, É FEITO PASSO A PASSO. MAS, MESMO ASSIM, NINGUÉM PODE DETER A MARCHA DO PROGRESSO, “porque é uma condição da natureza humana”.

POVOS DEGENERADOS, LEGISLAÇÃO HUMANA E INFLUÊNCIA DO ESPIRITISMO NO PROGRESSO: OS POVOS DEGENERADOS PROGREDIRÃO PELA DOR, PELO SOFRIMENTO E CHEGARÃO À PERFEIÇÃO, PORQUE DEUS NÃO DESAMPARA NINGUÉM. A LEGISLAÇÃO HUMANA PROGREDIRÁ COM A ELEVAÇÃO MORAL DO HOMEM. O ESPIRITISMO, FAZENDO O HOMEM CONHECER-SE A SI MESMO, PELA REENCARNAÇÃO, MOSTRA-LHE O CAMINHO DO PROGRESSO.

LEI DE IGUALDADE

IGUALDADE: é o ESTADO DO QUE É IGUAL; é a SEMELHANÇA DE CARACTERES OU DE COMPONENTES.

- a) **igualdade perante a lei e justiça** REFERE-SE A IGUALDADE DE PROTEÇÃO E DE CASTIGO, PARA A GARANTIA DE DIREITOS OU A IMPOSIÇÃO DE NORMAS COERCITIVAS, QUE OBRIGAM.
- b) **igualdade perante a Moral** DIZ RESPEITO À RELAÇÃO ENTRE OS INDIVÍDUOS, RELAÇÃO PELA QUAL TODOS SÃO PORTADORES DE DIREITOS FUNDAMENTAIS (NATURAIS), NASCIDOS DA HUMANIDADE, DEFININDO O QUE É DIGNO PARA A PESSOA HUMANA.

IGUALDADE NATURAL: (da Natureza, obra de Deus). PERANTE DEUS, TODOS OS HOMENS SÃO IGUAIS, POIS AS LEIS DIVINAS ABRANGEM A TOTALIDADE DAS COISAS, UMA VEZ QUE “O SOL NASCEU PARA TODOS”. ASSIM, o rico e o pobre; o sábio e o iletrado; o preto e o branco; **todos estão sujeitos, por Leis Naturais, às dores e à morte física. NÃO HÁ SUPERIORIDADE NATURAL PARA NINGUÉM.**

IGUALDADE TEMPORAL: (do Estado, do homem). “TODOS SÃO IGUAIS PERANTE A LEI, SEM DISTINÇÃO DE QUALQUER NATUREZA...” (é o que assegura a nossa Constituição no artigo 5.º “caput”; repete mandamento da “Declaração Universal dos Direitos do Homem”, de 1948). SÃO ASSEGURADOS A TODOS (BRASILEIROS E

ESTRANGEIROS RESIDENTES NO PAÍS A INVIOABILIDADE DOS DIREITOS À VIDA, À LIBERDADE, À SEGURANÇA E À PROPRIEDADE.

DESIGUALDADE DAS APTIDÕES: DEUS CRIOU OS ESPÍRITOS IGUAIS, MAS, COMO CADA UM VIVEU MAIS OU VIVEU MENOS, E REALIZOU MAIOR OU MENOR QUANTIDADE DE OBRAS, HÁ OS DESNÍVEIS NECESSÁRIOS, PARA QUE ELES, JUNTOS, SE COMPLETEM: UNS, FAZENDO MAIS, AUXILIANDO, ENSINANDO; OUTROS, NECESSITANDO, RECEBENDO, APRENDENDO. “Assim, a diversidade das aptidões do homem não se relaciona com a natureza íntima de sua criação, mas com o grau de aperfeiçoamento a que ele tenha chegado como Espírito”. Pela necessidade, os homens se unem.

DESIGUALDADES SOCIAIS: AS DESIGUALDADES SOCIAIS NÃO DECORREM DE LEIS NATURAIS (LEIS DA NATUREZA), MAS DAS LEIS DOS HOMENS, COM SEUS COSTUMES EGOÍSTICOS. Para a Lei Divina, não existe “sangue nobre” ou “sangue azul”, nem “sangue pobre” ou “sangue de plebeu”; não há “senhores” (fidalgos) e vassallos ou escravos. SÓ O ESPÍRITO É MAIS PURO OU MENOS PURO, EM RAZÃO DO SEU PROGRESSO, EM RAZÃO DO SEU ESFORÇO. A divisão pela escola, pela tradição, pela vestimenta, pela posição social, é obra do homem, em decorrência do seu atraso moral. **Nem sempre o analfabeto está em desnível com o portador de títulos das letras, pois o que conta são os títulos morais.**

DESIGUALDADE DAS RIQUEZAS: ANTES DE SE FALAR DE RICOS, É PRECISO SABER A ORIGEM DA RIQUEZA E COMO ESTÁ SENDO ELA EMPREGADA, PORQUE “**Não é possível a igualdade de riqueza**”, pois seria pensar na igualdade material, apenas. E se ela vem de crimes e misérias alheias? “DEUS EXPERIMENTA O POBRE PELA RESIGNAÇÃO E O RICO PELO USO QUE FAZ DE SEUS BENS”.

IGUALDADE DO HOMEM E DA MULHER: PERANTE A LEI DIVINA, O ESPÍRITO SÓ SE DIFERENCIA PELO SEU GRAU DE EVOLUÇÃO, NÃO PELO CORPO, QUE É ABRIGO PASSAGEIRO.

IGUALDADE NO TÚMULO: O MÁRMORE E O BRONZE NÃO ELEVAM O CADÁVER À CONDIÇÃO SUPERIOR DAQUELE QUE ÀS VEZES, SEQUER FOI ENTERRADO, MAS QUE DESENCARNOU POR CAUSA MORALMENTE NOBRE.

LEI DE LIBERDADE

LIBERDADE: senso comum — FACULDADE DE CADA UM AGIR OU DECIDIR SEGUNDO A SUA PRÓPRIA DETERMINAÇÃO, SEM SUBMETER-SE À VONTADE ALHEIA.

LIBERDADE, PENSAMENTO E AÇÃO: ENTRE A VONTADE E O PENSAMENTO DEVE-SE COLOCAR A LIBERDADE DE PENSAR, E ENTRE O PENSAMENTO E A AÇÃO, COLOCA-SE A LIBERDADE DE AGIR.

LIBERDADE NA LEI DOS HOMENS: A LEI MAIOR (CONSTITUIÇÃO DE UM PAÍS) GARANTE A LIBERDADE DE ASSOCIAÇÃO, COMÉRCIO, PENSAMENTO, REUNIÃO, INDUSTRIAL, POLÍTICA, PROFISSIONAL, LOCOMOÇÃO (IR, VIR OU FICAR) ETC.

LIBERDADE SEM LIMITES: NÃO HÁ LIMITAÇÕES À LIBERDADE DE PENSAMENTO, ENQUANTO NÃO EXTERIORIZADO. TODO INDIVÍDUO É LIVRE PARA PENSAR O QUE

QUISER, POIS GOZA DA LIBERDADE SEM LIMITES, NESSE CAMPO. SÓ RESPONDE PERANTE DEUS.

LIBERDADE NATURAL: como emanção da vontade de Deus, o homem goza de Liberdade Natural, mas não de Liberdade Absoluta, isso porque necessita do semelhante. Dizem os Espíritos: “DESDE QUE HAJA DOIS HOMENS JUNTOS, HÁ DIREITOS A RESPEITAR E NÃO TERÃO ELES, PORTANTO, LIBERDADE ABSOLUTA. (Q. 826). Quando alguém se diz “liberal”, com ares de bondade, mas age despoticamente, na família ou nas ocupações da vida, é que o egoísmo e o orgulho ainda lhe são companheiros inseparáveis.

LIBERDADE E ESCRAVIDÃO: SENDO A ESCRAVIDÃO UM MAL, POIS SE TRATA DE UM ABUSO DA FORÇA, QUE CONTRARIA A LEI DE DEUS (LEI NATURAL DE LIBERDADE), **DESAPARECERÁ COM O PROGRESSO MORAL DO HOMEM.** Mesmo quando, pela desigualdade das aptidões, uns se colocam na dependência de outros, ISSO DEVERÁ SERVIR PARA ELEVAÇÃO, PARA APRENDIZADO, PARA QUE **O QUE SABE MAIS AUXILIE O QUE SABE MENOS.** ASSIM, NÃO SENDO O HOMEM TRATADO COMO COISA, COMO MERCADORIA, COMO MÁQUINA, MAS COMO SER DOTADO DE ESPÍRITO. TODOS PROGRIDEM, E NÃO HAVERÁ DEGRADAÇÃO MORAL OU FÍSICA.

LIBERDADE DE CONSCIÊNCIA: de acordo com *O Livro dos Espíritos* (Q. 835), “A CONSCIÊNCIA É UM PENSAMENTO ÍTIMO, QUE PERTENCE AO HOMEM COMO TODOS OS PENSAMENTOS”. Assim, os homens (e os Estados) não têm o direito de se oporem à liberdade de consciência ou de lhe imporem diretrizes, pois **SÓ A DEUS COMPETE JULGAR A CONSCIÊNCIA DOS HOMENS.** Esclarecem os Espíritos (Q. 837): “A LIBERDADE DE CONSCIÊNCIA É UMA DAS CARACTERÍSTICAS DA VERDADEIRA CIVILIZAÇÃO E DO PROGRESSO”.

LIVRE-ARBÍTRIO: é o mesmo que liberdade de pensar e liberdade de agir. SEM O LIVRE-ARBÍTRIO O HOMEM SERIA UM ROBÔ, SIMPLES MÁQUINA, GUIADO À DISTÂNCIA. Tenho o meu livre-arbítrio, concedido por Deus, e que me permite, interiormente, escolher a forma dos meus pensamentos, das minhas palavras e dos meus atos. PELO LIVRE-ARBÍTRIO, SOU FISCAL DE MIM MESMO, POLICIO AS MINHAS AÇÕES, TENDO COMO BARREIRAS APENAS OS FREIOS MORAIS, QUE, SE BEM REGULADOS POR MIM, ME PERMITEM O CHAMADO AUTO-CONTROLE, MESMO QUANDO TENTADO A FAZER ALGO QUE NÃO DEVO. Pelo livre-arbítrio, o homem é senhor de sua vontade, respondendo pelos seus atos, nesta e noutras vidas, pelo princípio da ação e reação, de causa e efeito, decorrente de Leis da Natureza (de Deus).

LIVRE-ARBÍTRIO, FATALIDADE E AÇÕES HUMANAS: FATALIDADE NÃO EXISTE; É O ESPÍRITO, AO ENCARNAR-SE, QUE ESCOLHE SUA PROVAÇÃO. O FUTURO NÃO É DADO A CONHECER AO HOMEM, PARA QUE NÃO NEGLIGENCIE O PRESENTE. OS ATOS QUE PRÁTICA, BONS OU MAUS, SÃO REFLEXOS DE SUA EVOLUÇÃO MORAL E ESPIRITUAL. TUDO ESTÁ NELE.

PARÁBOLA DOS TALENTOS

PARÁBOLA: alegoria ou narração alegórica; exposição de um pensamento sob forma figurada; **seqüência metafórica, com uma coisa representando a idéia para se chegar a outra;** conjunto de elementos comparativos que fazem alcançar outras realidades de ordem superior; **linguagem comparativa, da qual deve-se deduzir uma verdade moral.** JESUS CRISTO, de acordo com os registros de seus discípulos, nos Evangelhos, falava por PARÁBOLAS.

TALENTO: segundo os filólogos e dicionaristas, talento, **originalmente, era uma espécie de peso em forma de moeda**, usado pela antigüidade greco-romana; valia seis mil dracmas. Havia o talento de ouro, que valia mais, e o **talento de prata**. Em razão do valor material, e sendo os homens comparados pelo metal mais precioso, o talento passou a ser aplicado (como que quiséssemos dizer: “**esse homem vale ouro**”) querendo **significar inteligência excepcional, intelectualidade brilhante, capacidade do homem para bem ordenar suas ações e palavras. Pessoa de talento é a que tem aptidão.** (Jesus usou, na Parábola dos Talentos, uma linguagem alegórica, comparativa, tomando por base o elemento material — a moeda ou peso — para que os homens, muito apegados à matéria, melhor pudessem guardar a imagem figurativa, que, em verdade, trazia em si um ensinamento moral.

A PARÁBOLA DOS TALENTOS: Jesus exemplifica o seguinte: **um homem, que tinha três servos**, precisando ausentar-se, entregou-lhes os bens: **ao 1.º, entregou cinco talentos (moedas); ao 2.º, entregou dois talentos (moedas) e ao 3.º, entregou um talento (moeda)**; a cada um segundo sua capacidade. E o homem partiu. O **1.º servo**, pelo trabalho, ganhou mais cinco talentos com os cinco que recebera, perfazendo dez talentos; o **2.º servo**, também pelo esforço, empregou os dois talentos e ganhou mais dois, perfazendo quatro talentos; mas, o **3.º servo**, que só recebera um talento, em vez de com ele trabalhar, cavou um buraco na terra e o enterrou, esperando devolvê-lo ao seu senhor, como que achando muito pouco, talvez.

A VOLTA DO SENHOR E A PRESTAÇÃO DE CONTAS DOS SERVOS: Chamados às contas, o **1.º servo** entregou os cinco talentos deixados e mais os cinco que ganhara pelo bom emprego que fizera, e o senhor, reconhecendo seu trabalho, chamou-o de servo fiel das coisas pequenas, pelo que lhe confiou a intendência das coisas grandes; o **2.º servo**, tendo entregue ao senhor os dois talentos deixados e mais os dois que com o trabalho ganhara, também foi reconhecido com servo bom e fiel nas coisas pequenas, pelo que recebeu a intendência das coisas grandes; e, o **3.º servo**, que nada fez pelo bem que o seu senhor lhe confiou, procurou desculpar-se, alegando defeitos do dono do talento: “Senhor,, sei que és homem de rija condição; segas onde não semeaste, e recolhes onde não plantaste; e temendo me fui, e escondi o teu talento na terra; eis aqui tens o que é teu”. E o senhor o repreendeu, chamando-o de **servo mau e preguiçoso**, pois, sabendo “que sego onde não semeiei, e que recolho onde não espalhei”, **deveria ter feito bom emprego do talento**. E mandou que esse único talento fosse dado ao que tinha dez talentos, dizendo: “a todo que tem, dar-se-lhe-á, e terá em abundância; e ao que não tem, tirar-se-lhe-á, e terá em abundância; e ao que não tem, tirar-se-lhe-á até o que parece que tem”. (*O Evangelho Segundo o Espiritismo*, Cap. XVI).

O ENSINAMENTO MORAL DESTA PARÁBOLA DE JESUS: o homem nada tem, mas é depositário ou administrador dos bens de Deus; por isso, deve fazer emprego meritório do que possui: evitar a avareza; trabalhar, ajudar, fazer o bem. Será cobrado pelo uso irregular do que lhe foi confiado: tem livre-arbítrio.

LEI DE JUSTIÇA, AMOR E CARIDADE

CONCEITO DE JUSTIÇA: (definição de Ulpiano, jurista romano): “É A VONTADE CONSTANTE E PERPÉTUA DE DAR A CADA UM O QUE É SEU”. (Definição dos

Espíritos, Q. 875, L.E.): “JUSTIÇA É O RESPEITO AOS DIREITOS DE CADA UM”. A justiça é um sentimento natural; Deus o concedeu ao homem.

JUSTIÇA DIVINA: (regra da Lei Natural): QUERER PARA OS OUTROS AQUILO QUE SE QUER PARA SI MESMO OU NÃO DESEJAR PARA OS OUTROS O QUE NÃO É NATURAL DESEJAR PARA SI.

JUSTIÇA DIVINA NA SUA PLENITUDE: (fundada na acepção espírita): O FATO DA REENCARNAÇÃO, PORQUE A FINALIDADE DESTA, PELA VONTADE DE DEUS, É CONCEDER AO HOMEM, AO SER PENSAnte ENCARNADO, A OPORTUNIDADE DE EXPIAR SEUS ERROS DE VIDA ANTERIOR E DE PROGREDIR PELO SEU PRÓPRIO ESFORÇO. Assim, Deus, por sua magnanimidade, usa da equidade e do amor celestiais, e põe na balança da Suprema Justiça as ações dos homens; com imparcialidade, sopesa os obstáculos que cada um teve na vida anterior, voluntária ou involuntariamente, e lhes concede, um a um, a chance de resgatar seus débitos, de reparar seus erros, através de provas da nova existência.

JUSTIÇA E DIREITO DE PROPRIEDADE: partindo do princípio de que todos têm o direito à vida, sendo este o primeiro dos direitos naturais, juntar o que conseguiu e, sem egoísmo, defender sua propriedade honesta. A PROPRIEDADE FRUTO DO TRABALHO É UM DIREITO NATURAL. O que aberra à Lei de Deus e à própria consciência dos homens de bem é o fato de, egoisticamente, o indivíduo acumular posses sem destino útil ou adquiridas em prejuízo alheio. HOJE, INCLUSIVE PERANTE A LEI DOS HOMENS, A PROPRIEDADE DEVE TER UMA DESTINAÇÃO SOCIAL, PARA MELHOR APROXIMAR-SE DA JUSTIÇA, EVITANDO QUE POUÇOS TENHAM MUITO E MUITOS TENHAM POUCO.

A PALAVRA CARIDADE: (*O Livro dos Espíritos*, questão 886) — TEM O SENTIDO DE “BENEVOLÊNCIA PARA COM TODOS, INDULGÊNCIA PARA COM AS IMPERFEIÇÕES ALHEIAS, PERDÃO DAS OFENSAS”. “A caridade, segundo Jesus, não se restringe à esmola, mas abrange todas as relações com os nossos semelhantes, quer se trate de nossos inferiores, iguais ou superiores. Ela nos manda ser indulgentes porque temos necessidade de indulgência, e nos proíbe humilhar o infortúnio, ao contrário do que comumente se pratica...” (PORQUE FORA DA CARIDADE NÃO HÁ SALVAÇÃO — Evangelho).

A CARIDADE SE TRADUZ EM: a) **benevolência** (procurar ser bondoso e persistir no bem, sempre); b) **devotamento** (dedicação consciente, sem esperar recompensa); c) **indulgência** (tolerância, misericórdia, compreensão, perdão); **sacrifício** (renúncia, em favor de outrem mais necessitado).

AMOR AO PRÓXIMO: é o fundamento maior para a elevação espiritual. Amar a quem nos ama é muito fácil... Agora, “amar ao próximo como a si mesmo”, quando se trate de um inimigo, é preciso, de fato, muita grandeza de alma. Mas, lembre-se: “O ADVERSÁRIO QUE VOCÊ JULGA PERVERSO TALVEZ SEJA APENAS UM NECESSITADO DE COMPREENSÃO” (André Luiz, através de Chico Xavier, *Sinal Verde*)

AMAR AO PRÓXIMO COMO PRINCÍPIO DE SUPERIORIDADE: todos achamos os animais abaixo da nossa condição, mas quantos de nós, em muitos instantes, não agem animaismente? NÃO SÃO A FORÇA, AS ARMAS, O DINHEIRO, A POSIÇÃO, NEM MESMO A CULTURA OU O CABEDAL INTELLECTUAL QUE FAZEM O HOMEM SUPERIOR PERANTE DEUS; É PELA MENTE PERSEVERANDO NO BEM, QUE O SER HUMANO CRESCE. **Amar ao próximo como a si mesmo não é covardia nem fraqueza; estas vêm do orgulho, apenas. QUANDO VENCEMOS O ORGULHO, O EGOÍSMO E O PRECONCEITO, CHEGAMOS À LEI DO AMOR.**

PERFEIÇÃO MORAL

VIRTUDE DA CARIDADE: pouco ou nada vale a prática de atos aparentemente meritórios, se tivermos por finalidade um retorno ou um crédito frio e calculado; aí não haverá virtude. **ESCLARECEM OS ESPÍRITOS:** “As virtudes são indícios de progresso no caminho do bem. A sublimidade da virtude consiste no sacrifício do interesse pessoal para o bem do próximo, sem segunda intenção. A MAIS MERITÓRIA É AQUELA QUE SE BASEIA NA CARIDADE MAIS DESINTERESSADA”. “Fazer o bem sem olhar a quem” — adágio popular.

INDÍCIO DE IMPERFEIÇÃO: o mais característico indício de que ainda somos imperfeitos revela-se em nosso interesse pessoal. **ENSINAM OS ESPÍRITOS:** “Um homem pode possuir qualidades reais que o fazem, para o mundo, um homem de bem; mas essas qualidades, embora representem um progresso, não suportam a certas provas e basta ferir a tecla do INTERESSE PESSOAL para se descobrir o fundo. .. O APEGO ÀS COISAS MATERIAIS É UM INDÍCIO NOTÓRIO DE INFERIORIDADE; O HOMEM, ASSIM, POUCO COMPREENDE O SEU DESTINO”.

PRODIGALIDADE IRREFLETIDA OU ESBANJAMENTO: é preciso discernimento, para que os bens tenham destinação correta e bom emprego. **EXPLICAM OS ESPÍRITOS:** “A fortuna não é dada a alguns para ser lançada ao vento, como não o é a outros para ser encerrada num cofre. É um depositário de que terão de prestar contas... do bem que poderiam ter feito e não o fizeram; POR TODAS AS LÁGRIMAS QUE PODERIAM TER ENXUGADO COM O DINHEIRO DADO AOS QUE NÃO ESTAVAM, NA VERDADE, NECESSITADOS. “A cada um segundo sua necessidade”.

AQUISIÇÃO DE CONHECIMENTOS PARA COISAS MATERIAIS: não há desdouro em adquirir conhecimentos científicos destinados a coisas e satisfações materiais, porque isso torna o homem capaz de aliviar o semelhante. **SEGUNDO OS ESPÍRITOS,** há elevação mais depressa para o Espírito, se este houver progredido intelectualmente. “NO INTERVALO DAS ENCARNAÇÕES APRENDE-SE AQUILO QUE, NA TERRA, DEMANDARIA ANOS: MAS NENHUM CONHECIMENTO É INÚTIL, POIS TODAS AS IDÉIAS ADQUIRIDAS AJUDAM O DESENVOLVIMENTO DO ESPÍRITO”.

CONTROLE DAS PAIXÕES: as paixões humanas, **DIZEM OS ESPÍRITOS,** são como um cavalo, que é útil quando governado e perigoso quando governa. “AS PAIXÕES SÃO ALAVANCAS QUE DUPLICAM A FORÇA DO HOMEM E O AJUDAM A CUMPRIR OS DESÍGNIOS DA PROVIDÊNCIA. MAS, SE EM VEZ DE AS DIRIGIR, O HOMEM SE DEIXA DIRIGIR POR ELAS, CAI NO EXCESSO E A PRÓPRIA FORÇA, QUE EM SUAS MÃOS PODERIA FAZER O BEM, RECAI SOBRE ELE E O ESMAGA”. “Toda paixão que aproxima o homem da Natureza animal o afasta da Natureza espiritual”. **O PREDOMÍNIO DO ESPÍRITO SOBRE A MATÉRIA APROXIMA O HOMEM DA PERFEIÇÃO MORAL. Uma boa ajuda para superar as paixões é orar a Deus, com sinceridade e fervor.**

O MAIS RADICAL DOS VÍCIOS — O EGOÍSMO: no fundo de todos os vícios humanos encontra-se o egoísmo, dele derivando todo o mal. **ENSINAM OS ESPÍRITOS:** “Quem nesta vida quiser se aproximar da perfeição moral deve extirpar do seu coração todo sentimento de egoísmo, porque é incompatível com a justiça, o amor e a caridade: ELE NEUTRALIZA TODAS AS OUTRAS QUALIDADES. O EGOÍSMO SE ENFRAQUECERÁ COM A PREDOMINÂNCIA DA VIDA MORAL SOBRE A VIDA MATERIAL, porque o Espiritismo prega a mudança de hábitos para o bem.

O HOMEM DE BEM É O QUE SE CONHECE A SI MESMO: antes de ver os erros alheios, procura pelos seus; e pratica a Lei de Justiça, Amor e Caridade, na sua maior amplitude.

PROGRESSO DOS MUNDOS: **fisicamente**, os mundos progridem pela matéria; **moralmente**, pela elevação dos Espíritos que os habitam. A felicidade existe em razão do predomínio do bem sobre o mal; E A PREDOMINÂNCIA DO BEM É O RESULTADO DO PROGRESSO MORAL DOS ESPÍRITOS. O PROGRESSO MORAL LEVA À PERFEIÇÃO.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

- ARMOND, E. *Passes e Radiações*. 23. ed., São Paulo, Aliança, 1984.
- KARDEC, A. *A Gênese - Os Milagres e as Predições Segundo o Espiritismo*. 17. ed., Rio de Janeiro, FEB, 1976.
- KARDEC, A. *Céu e Inferno*. 31. ed., Rio de Janeiro, FEB, 1981.
- KARDEC, A. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. 39. ed., São Paulo, IDE, 1984.
- KARDEC, A. *O Livro dos Espíritos*. São Paulo, FEESP, 1972.
- KARDEC, A. *O Livro dos Médiuns ou Guia dos Médiuns e dos Doutrinadores*. São Paulo, Lake, s/d/p.
- KARDEC, A. *O Principiante Espírita*. São Paulo, Pensamento, s/d
- KARDEC, A. *Obras Póstumas*. 15. ed., Rio de Janeiro, FEB, 1975.
- PAULA, J. T. de. *Dicionário de Espiritismo, Metapsíquica e Parapsicológica*. 3. ed., São Paulo, Bells, 1976.
- PERALVA, M. *O Pensamento de Emmanuel*. 2. ed., Rio de Janeiro, FEB, 1972.
- PIRES, J. H. *O Espírito e o Tempo*. São Paulo, Pensamento,
- XAVIER, F. C. *Pensamento e Vida*. 6. ed., Rio de Janeiro, FEB, 1982.
- XAVIER, F. C. *Vida e Sexo*. 5. ed., Rio de Janeiro, FEB, 1981.

Organizada por Bismael Batista de Moraes.